



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL – PROEF
Campus de Cuiabá - MT

MARIONE DA SILVA BELO

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA:
uma proposta para educação física no 4° ano do ensino fundamental

CUIABÁ - MT
2025

MARIONE DA SILVA BELO

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: uma proposta para
educação física no 4º ano do ensino fundamental**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional da Universidade Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientadora: Dra. Larissa Beraldo Kawashima

CUIABÁ - MT
2025



Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

B452p Belo, Marione da Silva.
Práticas corporais de aventura na natureza [recurso eletrônico] : uma proposta para educação física no 4º ano do ensino fundamental / Marione da Silva Belo. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 124 f., il. color., pdf). -- 2025.

Orientador: Larissa Beraldo Kawashima.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Cuiabá, 2025.
Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.
Inclui bibliografia.

1. Educação física. 2. Práticas corporais de aventura. 3. Natureza. 4. Ensino fundamental.
I. Kawashima, Larissa Beraldo, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PROEF

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: Práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta para educação física no 4º ano do ensino fundamental

AUTORA: MESTRANDA MARIONE DA SILVA BELO

Dissertação defendida e aprovada em 28 de fevereiro de 2025.

Cuiabá, 28 de fevereiro de 2025.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Profªa Dra. Larissa Beraldo Kawashima (Orientadora)

Profªa Dra. Eliane Souza Oliveira dos Santos (Examinadora Externa)

Prof. Dr. Marcos Roberto Godoi (Examinador Interno)

Prof. Dr. Evando Carlos Moreira (Examinador Suplente)

Profªa Dra. Elisangela Almeida Barbosa (Examinadora Suplente)

Cuiabá, 28 de fevereiro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **MARCOS ROBERTO GODOI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 28/04/2025, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Beraldo Kawashima, Usuário Externo**, em 28/04/2025, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ELIANE SOUZA OLIVEIRA DOS SANTOS, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 28/04/2025, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7859002** e o código CRC **FBDA4D25**.

Dedico esta produção especialmente à minha mãe, que, na sua simplicidade, sempre foi uma heroína, lutando para que seus filhos crescessem e vencessem; ao meu pai, que, na sua carapaça de homem duro, bravo, sempre alojou um coração bondoso, zelando por seus filhos, por sua família, lutando para que não faltassem o alimento, a medicação, o amor.

Dedico este momento a cada um que fez parte da minha trajetória educacional e acadêmica, a cada um que me desafiou e me incentivou a não desistir dos meus sonhos e a cada um que possibilitou o desenrolar e contribuiu para o gestar desta obra!

AGRADECIMENTOS

À Capes/PROEB - Programa de Educação Básica - pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional - ProEF.

Gratidão a Deus por cada dia de superação e possibilidade de vencer; aos meus pais pelo apoio, ao meu esposo pela compreensão e companheirismo, aos meus filhos, que se abdicaram da presença, da paciência e suportaram a falta de uma mãe estressada, que pouco tempo tinha para dedicar a eles; aos colegas de curso, com quem trilhamos este caminho em busca de crescimento; ao 2º Sargento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso, Fernando Júnior Dutra Lima, que esteve conosco na realização do rapel; a todos os professores, mestres e doutores que me ajudaram a construir essa história; à minha banca, que tão gentilmente aceitou participar deste desafio e me acolheu de maneira singular e com muito carinho!

Cuide bem da natureza

Hoje acordei cedo, contemplei mais uma vez a natureza.

A chuva fina chegava de mansinho.

O encanto e aroma matinal traziam um ar de reflexão. Enquanto isso, o meio ambiente pedia socorro.

Era o homem construindo e destruindo a sua casa. Poluição, fome e desperdício deixam o mundo frágil e degradado. Dias mais quentes aquecem o “planeta água”.

Tenha um instante com a paz e a harmonia.

Reflita e preserve para uma consciência coletiva.

Ainda há tempo, cuide bem da natureza.

Gleudson Melo

RESUMO

BELO, Marione da Silva. **Práticas corporais de aventura na natureza**: uma proposta para Educação Física no 4º ano do ensino fundamental. Orientadora: Larissa Beraldo Kawashima. 2025. Número de volumes ou folhas. Dissertação (Mestrado Profissional PROEF - Educação Física em Rede Nacional) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

O presente estudo apresenta uma proposta metodológica que oportuniza uma aprendizagem significativa, pautada no desenvolvimento e na aplicação da unidade didática “Práticas corporais de aventura na natureza: uma proposta para a educação física no 4º ano do ensino fundamental”. Podemos dizer que o desafio é inerente ao ser humano, assim como a aventura; aventurar-se é ir ao encontro do desconhecido, daquilo que nos causa a sensação de prazer, conquista e, muitas vezes, superação. Ao observar crianças, e, por que não, o ser humano em geral, podemos afirmar que elas buscam o desafio, a conquista e a superação durante todo o seu processo de desenvolvimento e vida. Neste sentido, todas as atividades elencadas na unidade didática em questão foram desenvolvidas com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de uma práxis pedagógica que tivesse sentidos e significados para a formação integral dos educandos, sendo o objetivo geral: “Identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental”. A presente pesquisa está ancorada nos procedimentos e pressupostos da pesquisa do tipo intervenção pedagógica, dividida em duas etapas distintas: 1ª etapa, o método da intervenção; 2ª etapa, o método de avaliação da intervenção, descrito de forma mais detalhada no tópico de Materiais e Métodos. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados foram: fotos, roda de conversa, observação e diário de campo, nos quais foram anotados os fatos ocorridos envolvendo os participantes da pesquisa no decorrer do processo de execução da presente unidade didática. Nesse contexto, os estudantes realizaram atividades relacionadas ao tema proposto de modo a se assemelharem ao máximo à forma original da modalidade, nos espaços disponíveis da escola, de acordo com a proposta do trabalho em questão. Foram realizadas as práticas de Boia Cross (descida de boia), Rafting (descida de bote), Arvorismo, Slackline, Corrida Orientada e Rapel. Arelada a essa prática, foi possível observar que valores como o respeito, o cuidado com o outro no momento de realização das atividades e o cuidado com a natureza, bem como a compreensão de sua importância para a realização de diversas práticas nesse ambiente, foram aspectos que os estudantes demonstraram compreender e valorizar positivamente. Talvez isso se deva à abordagem feita diariamente pela professora pesquisadora e por toda a equipe pedagógica. Observou-se, ainda, que os primeiros estudantes que experienciaram as práticas propostas começavam a orientar os colegas sobre como deveriam realizar a modalidade, indicando a forma de pisar, andar, pegar, até como respirar, sem que a professora solicitasse.

Palavras-chave: Educação Física. Práticas Corporais de Aventura. Natureza. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

BELO, Marione da Silva. **Nature adventure body practices**: a proposal for Physical Education in the 4th year of elementary school Advisor: Larissa Beraldo Kawashima. 2025. Number of volumes or sheets. Dissertation (PROEF Professional Master's Degree - Physical Education on a National Network) - Faculty of Physical Education, Federal University of Mato Grosso, Cuiabá, 2025.

This study presents a methodological proposal that provides meaningful learning, based on the development and application of the teaching unit "Body Practices of Adventure in Nature: A Proposal for Physical Education in the 4th Year of Elementary School." We can say that challenge is inherent to human beings, as is adventure. To venture is to encounter the unknown, which brings feelings of pleasure, achievement, and often, overcoming. When observing children, and why not human beings in general, we can say that they seek challenge, achievement, and overcoming throughout their development and life process. In this sense, all the activities listed in the teaching unit were developed with the aim of contributing to the development of a pedagogical praxis that carries meaning and significance for the comprehensive education of students. The general objective was: "To identify students' perceptions about the teaching of Body Practices of Adventure in Nature for the 4th year of Elementary School." This research is anchored in the procedures and assumptions of pedagogical intervention research, divided into two distinct stages: the first stage, the intervention method; and the second stage, the evaluation method of the intervention, described in more detail in the Materials and Methods section. Thus, the data collection instruments were photos, conversation circles, observation, and a field diary, with all facts involving research participants during the execution of the teaching unit recorded. In this context, the students carried out activities related to the proposed theme in a way that resembled the original form of each modality as much as possible, using the spaces available at the school. The following activities were conducted: Boia Cross (float descent), Rafting (boat descent), Tree Climbing, Slackline, Guided Running, and Rappelling. Linked to these practices, it was possible to observe that values such as respect, care for others during activities, and care for nature, as well as an understanding of its importance for carrying out various practices in that environment, were aspects that the students demonstrated a good understanding of and a positive attitude toward. This may be attributed to the approach taken daily by the research teacher and the entire pedagogical team. It was also observed that the first students to experience the proposed practices began to guide their classmates on how to perform each activity, giving tips on how to step, walk, grab, and even how to breathe, without the teacher's prompting.

Keywords: Physical Education. Adventure Body Practices. Nature. Elementary School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Localização de Araguaiana em Mato Grosso	17
Figura 2 - Localização da Escola Laura Vicuña	17
Figura 3 - Rio Araguaia	18
Figura 4 - Acelera gente!	42
Figura 5 - Descida de boia	44
Figura 6 - Entre borbulhas e risos.	45
Figura 7 - Descendo de bote	46
Figura 8 - Iraaaadoooo!	47
Figura 9 - Tô tranquila!	48
Figura 10 - Meu Deuuuusss!	48
Figura 11 - Mais uma aventura.....	50
Figura 12 - Exploração.	51
Figura 13 - Equilíbrio.	51
Figura 14 - Vem comigo?	52
Figura 15 - Recebendo apoio.	53
Figura 16 - Precisa de Concentração!	53
Figura 17 - Vamos devagar!	54
Figura 18 - Nada fácil!	55
Figura 19 - Isso é muito bom!.....	55
Figura 20 - Natureza!	56
Figura 21 - Descendo o morro!.....	57
Figura 22 - Escalando a rede!	58
Figura 23 - Agora é equilibrar!.....	58
Figura 24 - Agora é na tirolesa!!	59
Figura 25 - Falsa baiana	59
Figura 26 - “Agora eu tô igual o Tarzan!”	60
Figura 27 - Voandooo!.....	60
Figura 28 - Meu Deus, é lama mesmo!	61
Figura 29 - Arrastando!	61
Figura 30 - Subindo o morro!.....	62
Figura 31 - Falando do rapel.	63
Figura 32 - Preparando para descer de rapel.....	64
Figura 33 - Agora eu vou!.....	65
Figura 34 - Tudo dando certo?	65
Figura 35 - Nossa, que alto!	66
Figura 36 - Mais alto do que parece!.....	67
Figura 37 - Relato de Bambi.....	69
Figura 38 - Relato de Levi	70
Figura 39 - Descendo - boia cross	71
Figura 40 - Quintal da escola	72
Figura 41 - Quintal da escola - cajueiro.....	73

Figura 42 - Falsa Baiana	75
Figura 43 - Falsa baiana/tirolesa	76
Figura 44 - Lama/rapel	78
Figura 45 - Relato de Ronaldinho Gaúcho	78
Figura 46 - Consegui, urruuu!.....	79
Figura 47 - Seguraaa, que medo!.....	80
Figura 48 - Relato de Flor de Rosa	81
Figura 49 - Relato de Jasmin	81
Figura 50 - Roda de conversa	82
Figura 51 - Relato de Rosa do “Dezerto”	83
Figura 52 - Relato de Rosa da Lua	83
Figura 53 - Relato de Pizza	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronograma da sequência didática de PCANs	41
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALE	Assentimento Livre e Esclarecido
CLE	Consentimento Livre e Esclarecido
PCA	Práticas Corporais de Aventura
PCAN	Práticas Corporais de Aventura na Natureza
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
TCTs	Temas Contemporâneos Transversais
CNE	Conselho Nacional de Educação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	MARCO TEÓRICO	21
2.1	Práticas Corporais de Aventura na Natureza nas Séries Iniciais	21
2.2	Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental	23
2.3	Temas Contemporâneos Transversais na BNCC	24
2.4	As Práticas Corporais de Aventura e o Meio Ambiente	26
2.5	Estudo Exploratório	28
3	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	31
3.1	Universo da Pesquisa	31
3.2	Participantes	32
3.3	Materiais e Métodos	32
3.4	Etapas da pesquisa	34
3.5	Procedimento para Coleta de Dados	35
3.6	Procedimentos para a Análise de Dados	37
3.7	Aspectos Éticos	38
3.8	Benefícios da Pesquisa	39
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
4.1	Da Elaboração ao Desenvolvimento da Unidade Didática	40
4.2	Método de avaliação da intervenção	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
	REFERÊNCIAS	90
	APÊNDICES	94
	APÊNDICE A - Carta de Apresentação do Projeto	94
	APÊNDICE B - Termo de Autorização/Anuência Institucional	96
	APÊNDICE C - Solicitação para Coleta de Dados	98
	APÊNDICE D - Assentimento Livre e Esclarecimento - ALE	100
	APÊNDICE E - Consentimento Livre e Esclarecimento - CLE	105
	APÊNDICE F - Termo de Compromisso do Pesquisador	110
	APÊNDICE G - Roteiro de Observações - Diário de Campo	111
	APÊNDICE H - Sequência Didática 01	112
	APÊNDICE I - Sequência didática 02	114

APÊNDICE J - Sequência didática 03	115
APÊNDICE K - Sequência didática 04.....	117
APÊNDICE L - Sequência didática 05	119
APÊNDICE M - Sequência didática 06	120
APÊNDICE N - Sequência didática 07.....	122
APÊNDICE O - Sequência didática 08.....	124

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir da observação e da necessidade de promover uma educação física que, de fato, pudesse contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e responsabilidades relacionadas às suas práticas corporais e à preservação do meio ambiente, inferindo ainda que as possibilidades fossem além de uma quadra/campo e bolas. O fato de, muitas vezes, não possuímos materiais e espaços adequados para realizar nossas aulas não pode nos paralisar ou nos fazer desistir de atuar com êxito.

As inquietações acerca de um fazer pedagógico que fizesse sentido para os estudantes sempre existiram, mas estar em um município pequeno, onde, por várias vezes, as informações não chegavam e, quando acontecia alguma formação continuada que pudesse contribuir com minha prática, a oportunidade já havia passado, foi um fato que por diversas vezes me frustrou. Até que, em certa data, aconteceu um (re)encontro que começou a mudar minha história. O Professor Mestre Joás Dias Cavalcante (*In Memoriam*), à época professor da UFMT campus Araguaia/Barra do Garças, falou-me sobre as inscrições para o ProEF e reacendeu em mim um desejo antigo de cursar um mestrado.

Após algumas disciplinas do curso, refleti sobre as temáticas oferecidas aos estudantes e, observando os espaços disponíveis no ambiente escolar em que atuo, surgiu o interesse em desenvolver a temática “Práticas Corporais de Aventura na Natureza” - PCANs, tendo em vista que, na escola onde trabalho, há um espaço que considero maravilhoso à minha disposição. Nele, temos diversas árvores frutíferas, um terreno de topografia irregular e o córrego Lage, que passa aos fundos da escola. Por anos, aquietei-me em utilizar esse espaço para breves passeios, o que me incomodava. Por diversas vezes, questionei-me sobre as possibilidades de utilização desse espaço, e o Mestrado Profissional me encorajou a adotar tais práticas dentro do meu próprio espaço físico de atuação, a Escola Municipal Laura Vicuña, no município de Araguaiana, região leste de Mato Grosso, conforme identificado na figura abaixo.

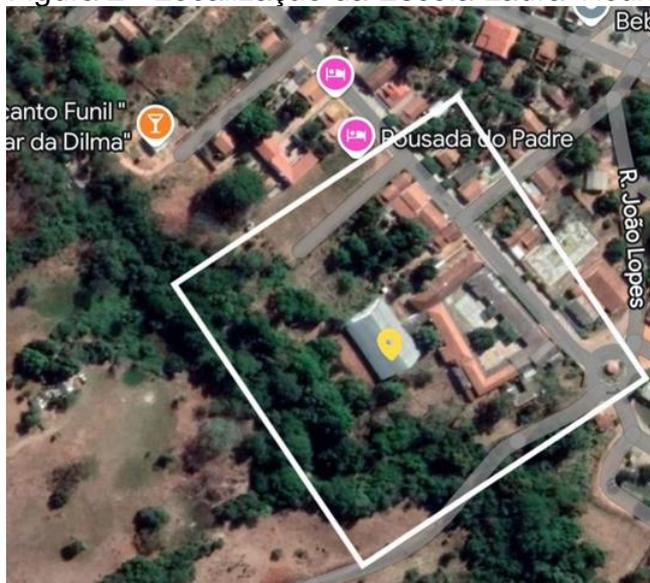
Figura 1 - Localização de Araguaiana em Mato Grosso



Fonte: Araguaiana, 2025

Logo abaixo é apresentada a localização da Escola Municipal Laura Vicuña, espaço onde foi realizada a intervenção pedagógica. A escola está marcada com um ponto de localização amarelo. Nota-se que a escola é agraciada com uma área verde encantadora, algo pouco visto na atualidade. Essa área verde foi essencial para a realização das PCANs. Em um mundo onde tudo se destrói em prol do desenvolvimento, em nossa realidade ainda podemos contar com essa preciosidade que é a natureza.

Figura 2 - Localização da Escola Laura Vicuña



Fonte: Google maps. Acesso em 05/01/2025

Não estamos localizados em regiões marítimas; no entanto, além de termos o córrego Lage, que passa aos fundos da escola, contamos com as árvores que compõem o nosso espaço natural, como pode ser visto nas figuras anteriores. A figura seguinte mostra que nossa cidade fica às margens do Rio Araguaia, e ele está bem próximo à nossa escola, como pode ser observado na figura 02. Somos banhados pelo rio, o que torna nosso ambiente mais rico e com maiores possibilidades para a realização das PCANs.

Figura 3 - Rio Araguaia



Fonte: Google, por Barros, Walmor.

A referida escola traz em sua história a utilização como internato salesiano de meninas e moças, onde as freiras usavam os espaços para estudos, piqueniques, banhos de córrego e, algumas vezes, para lavar roupas. Nesse período, a escola era intitulada como Escola Estadual Maria Auxiliadora. Nos anos de 1982 a 1985, a professora pesquisadora foi estudante do referido centro educacional, tendo seus primeiros contatos com a educação institucionalizada nessa escola. Atualmente, a maioria dos professores que atuam na instituição são ex-alunos da mesma.

Com o passar dos anos, devido a ajustes e acordos governamentais, por volta de 1995 a escola passou da esfera estadual para a municipal, passando a ser denominada Escola Municipal Laura Vicuña. Deixou de ser internato e o espaço, que

outrora era frequentado apenas por estudantes do sexo feminino, passou a receber também o público masculino. Essa escola sempre foi tida como referência na educação da região, contemplando um bom repertório de jogos e olimpíadas internas. Até os dias atuais, a escola continua sendo referência em aprendizado.

Ao retornar para o município, dessa vez como professora, na escola que fez parte do início da sua história educacional, surgiu a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de diversos estudantes por meio da Educação Física.

A Educação Física, enquanto disciplina, possui uma série de conteúdos que podem ser desenvolvidos nas escolas. Graças a diversos professores e pesquisadores, a disciplina tem se desenvolvido de forma positiva, ganhando espaço e enriquecendo seu repertório, uma vez que, enquanto Cultura Corporal de Movimento, vai além das modalidades esportivas. Não se nega o esporte na escola, mas reforçam-se as possibilidades de trabalho, oferecendo ao estudante vivências que muitos deles somente poderiam experienciar no, e através do, ambiente escolar.

Durante as aulas e nas rodas de conversa com a turma do 4º ano, à qual se aplicou o tema proposto, a maioria dos estudantes afirmou não ter perspectiva de acesso às PCANs. Dessa forma, as aulas de Educação Física possibilitaram o acesso de um número maior de estudantes às mais diversas modalidades. As escolas têm a capacidade de proporcionar múltiplas experiências, algo assegurado nos diversos documentos que normatizam as instituições de ensino. As PCANs já foram incluídas nesses documentos; a BNCC (Brasil, 2017) é um exemplo disso.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de referência para a educação brasileira, contempla as práticas corporais de aventura na natureza (PCANs) como um dos objetos de conhecimento. No entanto, elas estão previstas apenas para as turmas de 8º e 9º anos, o que fortalece a oportunidade e a possibilidade de ofertá-las também aos estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Laura Vicuña, no município de Araguaiana-MT. Segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 219), “Em princípio, todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino”.

Ainda, a BNCC apresenta que “Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar” (Brasil, 2017, p. 219). Dessa forma, a unidade didática proposta para o 4º ano atende às sugestões do referido documento.

Observo que é um grande desafio desenvolver essa unidade didática, visto que meu contato e experiência com esse tema eram quase inexistentes. Observando também as práticas docentes dos professores que atuam na esfera estadual no município onde a pesquisa foi desenvolvida, percebo que este é um tema que não foi abordado ou foi pouco explorado, o que fez com que a vontade de realizar as aulas com o tema proposto fosse ainda maior.

Posso dizer que o intuito de proporcionar aos estudantes atividades desafiadoras, que contribuíssem para seu desenvolvimento, por meio da Cultura Corporal de Movimento com as PCANs, de forma consciente de que suas ações poderiam interferir diretamente ou indiretamente na alteração de todo um contexto de aventura e natureza, foi alcançado. Isso ficou evidenciado através dos relatos nas rodas de conversa, da observação dos comportamentos e do cuidado com o espaço, que mostraram o quanto os estudantes estavam preocupados com tudo ao seu redor.

Esta pesquisa se mostrou relevante, tanto pelo fato de existirem poucas pesquisas sobre o tema, quanto por buscar esclarecer a percepção e as possibilidades didático-pedagógicas referentes ao conteúdo das PCANs no 4º ano do Ensino Fundamental.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das PCANs e as possibilidades dessa prática em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, destacam-se: elaborar, aplicar e avaliar uma sequência pedagógica de PCANs no 4º ano do Ensino Fundamental; investigar a possibilidade de aplicação das PCANs no ambiente escolar; observar o envolvimento das crianças durante a realização das atividades.

O produto educacional resultante é uma sequência pedagógica em forma de cartilha, destinada a auxiliar outros profissionais no desenvolvimento dessa unidade didática. No produto educacional proposto, além dos planos de aula, são apresentados os materiais didáticos utilizados, bem como sua confecção, quando for o caso.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Práticas Corporais de Aventura na Natureza nas Séries Iniciais

Para uma melhor compreensão deste trabalho, vejamos como a literatura conceitua os termos que compõem o título desta pesquisa. Iniciando com *Práticas Corporais*, o *Dicionário Crítico de Educação Física* conceitua-as como:

[...] as práticas corporais são manifestações culturais de caráter predominantemente lúdico, expressas por/pelo corpo, desenvolvidas determinadamente no âmbito do lazer; são inclusive, formas de linguagem e possuem significativo apelo pedagógico (Inácio, 2014, p. 533).

Dando continuidade, vejamos o conceito de aventura. Para Pereira e Armbrust (2017), a palavra aventura deriva do latim *adventura*, o que está por vir, com sentido de desconhecido, imprevisível. Podemos dizer que a sensação do desafio, do desconhecido, de realizar uma ação torna a prática mais prazerosa e envolve o estudante.

A natureza, espaço onde as PCANs acontecem, também teve seu conceito explorado; embora pareça simples, traz consigo uma complexidade inimaginável. Vejamos o que nos apresenta Daniel Stella Castro (2019, p. 18) em seu artigo - *Um estudo sobre o conceito de Natureza*:

O termo Natureza é originário da derivação do verbo grego φύω (foneticamente /fíō/), no sentido de fazer nascer e crescer, engendrar, em alusão ao vegetal. [...] Em latim, o termo Natureza tem relação com a palavra nascor -que se refere a nascer, viver - e provavelmente seu significado fixou-se a partir do sentido nascer.

Outro conceito de natureza vem do Dicionário Houaiss (2009, p. 1344). Ele traz que natureza é: “1 o mundo material, esp. aquele em que vive o ser humano e existe independente das atividades humanas 2 conjunto de elementos (mares, montanhas, árvores, animais, etc.) do mundo natural 3 cenário natural.”

Observamos que os conceitos de natureza revelam o espaço onde coexistem a vida humana e vegetal, numa relação em que o ser humano depende da natureza

e, a natureza, depende indiretamente do ser humano, no sentido de que é necessário o cuidado para manter sua existência, uma vez que o ser humano é um grande responsável pela destruição da natureza, fato que vem sendo discutido e mostrado como necessário de mudança, seja por meio da mídia, promovendo a preservação e/ou revitalização do meio ambiente.

Após conceituar os termos de composição do título da pesquisa, vejamos abaixo o que se fala sobre as PCANs.

De acordo com o que nos apresenta o Dicionário Crítico de Educação Física (2014, p. 531), o termo PCANs foi citado no Brasil pela primeira vez por Inácio *et al.* (2005), surgindo da necessidade de superar o termo AFAN — Atividades Físicas na Natureza — que era utilizado por Betrán. É importante saber também que as PCANs são diferentes do esporte radical ou de aventura, uma vez que este tem caráter de alto rendimento, enquanto aquelas têm caráter de lazer, sem necessidade de treinamento ou gestos técnicos.

O conceito de Práticas Corporais de Aventura na Natureza apresentado no Dicionário Crítico de Educação Física é:

[...] PCANs são práticas corporais que objetivam comumente a aventura e o risco, realizadas em ambientes distantes dos centros urbanos, notadamente espaços com pouca interferência humana, sejam esses terra, água e/ou ar. Também se caracterizam por possuir alto valor educativo e por uma busca do (re)estabelecimento de uma relação mais intrínseca entre seres humanos e tudo que os cerca, o que pode culminar com algum avanço para superar a lógica mercadológica do/no lazer e com a instauração e/ou resgate de valores humanos como a cooperação e a solidariedade.(Inácio, 2014, p. 533-534).

Outro conceito é apresentado por Brasil (2017, p. 218-219):

As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Observa-se que o risco, embora controlado, está presente nas PCANs. Outra característica importante é o caráter lúdico, de lazer, e os valores como respeito à natureza, fator essencial para que tais práticas possam continuar acontecendo. É

importante também pelo seu caráter educativo e pedagógico, o que nos sugere a possibilidade de sua aplicação nas aulas de educação física do 4º ano.

Para Pereira e Armbrust (2017, p. 23), “[...] na escola, podemos proporcionar estímulos apropriados às diferentes etapas da vida, desde a educação infantil, passando pelo Ensino Fundamental, ciclos I e II, até o Ensino Médio”. O professor, nesse percurso, oferecerá propostas que valorizem o acervo motor, cognitivo, afetivo, social e cultural dos estudantes, de acordo com os autores mencionados.

A BNCC não prevê as práticas corporais de aventura na natureza para as séries iniciais, mas sugere que qualquer conteúdo pode ser trabalhado em todas as etapas da educação básica, sendo necessário observar a forma de abordagem, bem como sua adequação à etapa atendida. Brasil (2017, p. 219) cita: “[...] São exemplos a corrida de orientação, *mountain bike*, escalada, alpinismo, rapel, arborismo, tirolesa, surf, *stand up paddle*, mergulho, paraquedismo, voo de asa-delta.” Alguns dos esportes citados podem ser mais difíceis de serem aplicados no ambiente escolar, outros necessitariam de adaptações, o que torna possível sua aplicação.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Educação Física, é fundamental que sejam desenvolvidas atividades em equipe na realização de jogos, a fim de promover o exercício e a valorização da solidariedade. As Práticas Corporais de Aventura proporcionam a solidariedade, pois, em geral, ocorrem em grupos, já que a interdependência coletiva desenvolve a cooperação mútua. “O trabalho em duplas e grupos, em que a cooperação seja fundamental e haja coordenação de diferentes competências, é algo valioso para se perceber que todos têm algum tipo de conhecimento” (Brasil, 1997a, p. 59).

Podemos reforçar com o trecho acima que o mesmo se aplica às PCANs, uma vez que a Unidade Didática proposta para o 4º ano do Ensino Fundamental foi realizada em grupos, e que algumas dessas modalidades serão adaptadas ao público-alvo e à realidade local.

2.2 Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física para o Ensino Fundamental

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Educação Física, esta disciplina é entendida como Cultura Corporal de Movimento. Dessa forma, de acordo com os PCNs, os conteúdos que são produções da cultura corporal e foram

incorporados pela Educação Física para serem desenvolvidos na escola são: o esporte, o jogo, a ginástica, a dança e a luta.

A recomendação a respeito desses conteúdos se deu por conta do critério de elaboração dos PCNs. Para a construção deste documento, foram selecionadas práticas da Cultura Corporal de "presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural" e o usufruto das possibilidades de lazer (Brasil, 1997a, p. 35). É importante ressaltar ainda que os conteúdos a serem desenvolvidos no ensino fundamental estão organizados em três blocos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; e Conhecimentos sobre o corpo. Esse é um dos documentos orientativos que norteavam os professores de educação física em âmbito nacional. O PCN está sendo aqui citado como uma forma de contextualização da educação física, uma vez que é sabido que o documento vigente que norteia a educação brasileira atualmente é a BNCC.

O surgimento do termo "Cultura Corporal de Movimento" foi um marco, por consolidar que os conteúdos da Educação Física não poderiam se restringir apenas aos jogos, mas a todas as manifestações corporais historicamente construídas e socialmente compartilhadas (Moura, 2012 *apud* Moura *et al*, 2018).

Há que se observar que as Práticas Corporais de Aventura na Natureza - PCAN fazem parte dessas manifestações corporais, e podemos lançar mão dos PCNs para justificar essa prática corporal, muito embora a Base Nacional Comum Curricular já o faça.

De acordo com os PCNs, a "Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais" (Brasil, 1997a, p. 24). É importante salientar que a aprendizagem perpassa características físicas e esportivas; é um processo muito mais complexo que envolve o estudante, o indivíduo, de forma integral. Dessa forma, podemos dizer que as PCANs são relevantes, uma vez que atuam sobre aspectos ambientais, lazer, esporte, etc., podendo contribuir para um posicionamento crítico e consciente enquanto cidadão.

2.3 Temas Contemporâneos Transversais na BNCC

Observa-se que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC busca oferecer acesso aos mais diversos objetos de conhecimento de forma igualitária e adaptada

aos diferentes contextos em que se insere, abordando temas contemporâneos que possam, de fato, contribuir com a formação dos estudantes enquanto cidadãos, a fim de atuar de forma crítica e consciente na sociedade na qual estão inseridos.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade (Brasil, 2019, p. 07).

Já a palavra “transversal” denota ultrapassar algo, no caso em questão, que perpassa mais de uma área de conhecimento, mais de um objeto de estudo. As práticas corporais de aventura na natureza oferecem uma diversidade de possibilidades aos estudantes, pois, com elas, o estudante poderá vivenciar uma prática que, muitas vezes, devido a fatores econômicos e sociais, não teria possibilidade de realizar. Outro fator importante está na questão ambiental, em que o estudante poderá vivenciar, de forma real, na prática, a relação do meio ambiente com as práticas corporais, a interferência e/ou interdependência de ambas, aliando a teoria à prática, o que se corrobora com a BNCC e com o Conselho Nacional de Educação (CNE), que abordou a transversalidade no Parecer Nº 7, de 7 de abril de 2010:

A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (CNE/CEB, 2010 *apud* Brasil, 2019, p.7).

Os estudantes têm a habilidade de aprender, apreender e compreender a realidade, a relação do ser humano com a natureza, a dependência que temos em relação ao meio e a necessidade de preservá-lo e, por vezes, revitalizá-lo.

2.4 As Práticas Corporais de Aventura e o Meio Ambiente

Nas PCANs, falar sobre o Meio Ambiente é muito importante, uma vez que é nesse contexto que as atividades acontecem. Para que isso seja possível, é necessário tratar da preservação, do cuidado e do respeito com o meio e com o outro.

Tais práticas já eram trabalhadas há tempos, talvez com outra abordagem e outras nomenclaturas, sempre com o objetivo de conscientizar sobre o cuidado com o Meio Ambiente, como citado nos PCNs, nos Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental (Brasil, 1998, p. 40).

Na sociedade contemporânea assiste-se ao cultivo de atividades corporais praticadas em ambientes abertos e próximos da natureza. São exemplos dessa valorização o surfe, o alpinismo, o bicross, o jet-ski, entre os esportes radicais; e o montanhismo, as caminhadas, o mergulho e a exploração de cavernas, entre as atividades de lazer ecológico.

As diversas formas de mídia têm colocado em foco as PCANs, quer seja de forma comercial (ao vender pacotes e acessos às PCANs), embora aqui esse não seja nosso foco, ou na forma de divulgação e alerta quanto à segurança e ao meio no qual a atividade está acontecendo.

Essa é uma ação muito importante e necessária: estar sempre atentos e alertando a todos sobre os possíveis danos que podem ser causados à natureza durante a prática das atividades de aventura, a fim de que esses sejam mínimos. Além disso, é preciso levar os estudantes a refletirem sobre o que sua ação pode causar à natureza, já que as consequências nem sempre são imediatas, mas são reais. Sabemos que apenas essa ação não será suficiente para sanar os problemas ambientais ou preveni-los, porém, com as PCANs, pode-se levar o estudante a refletir criticamente sobre as práticas na natureza e as consequências que poderão causar para si e para o meio ambiente, caso não se tenha os devidos cuidados.

É comum as mídias divulgarem sobre os lixos de toda espécie que são deixados às margens dos rios, córregos, cachoeiras, praias, parques, serras, morros, entre tantos outros espaços naturais que recebem visitas para passeios, práticas de

atividades corporais e turismo. Portanto, precisamos conscientizar nossas crianças sobre o prejuízo que tal atitude pode nos causar, pois dependemos do meio ambiente para nossa (sobre)vivência.

Estamos vivendo em um período em que os desastres ambientais têm assolado os seres vivos, vivenciando momentos de estiagem prolongada, altas temperaturas, ondas de calor, baixa umidade relativa do ar e ventos intensos, o que tem ocasionado secas assustadoras e queimadas avassaladoras, fatos ocorridos dentro de nosso próprio estado de Mato Grosso. Conforme reportagem publicada em 01/09/2024, Mato Grosso liderava a quantidade de focos de queimadas no Brasil, com 24,8 mil focos. O Pantanal mato-grossense, de acordo com dados divulgados, foi uma das regiões onde grande parte da vegetação foi devastada, além de regiões como o Parque Nacional do Xingu e o Cerrado na região do município de Itiquira. É uma realidade que não precisamos ir longe para perceber; está ao nosso alcance, acessível aos nossos olhos.

Desse modo, é também importante que a escola instigue seus estudantes a desenvolverem o pensamento crítico e autônomo, capazes de realizar ações, quer seja de preservação, revitalização ou conscientização na sociedade em que vivem. Oportunizar práticas diferentes e envolventes, quanto mais cedo possível e de forma contínua, permitirá que contribuamos para o desenvolvimento e consolidação das habilidades fundamentais e das capacidades desses estudantes.

As atividades realizadas no meio ambiente, na natureza, podem levar seus praticantes a desenvolverem os mais diversos sentimentos e sensações, potencializando qualidades e possibilitando descobertas de suas capacidades. Alguns relatos de participantes de uma pesquisa realizada por Lavora *et al.* (2008, p. 12) atribuem sentido e reforçam nosso pensamento. Alguns participantes relatam a superação quando conseguem um bom resultado; a evolução de passar de um ambiente com água para corredeira; sentir-se forte é uma sensação gostosa; sensação de estar animado e não desistir, recomeçando no dia seguinte.

É possível notar que a superação do medo, conseguir um bom resultado, superar as dificuldades e vencer obstáculos oferece uma sensação de ser forte, de estar bem, e leva a manter o foco, sendo um estímulo a continuar.

Desse modo, é importante oportunizar vivências que promovam o contato com o meio ambiente através das PCANs, o que poderá levar o estudante a experimentar desafios. Posteriormente, eles decidirão o que fazer com o resultado desse desafio,

da experiência de vivenciar aquele momento. Bondía fala sobre experiência: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Bondía, 2002, p. 21). O experienciar no sentido de que algo aconteça, de sentir, de ser tocado de alguma forma, de fazer sentido para seu desenvolvimento.

2.5 Estudo Exploratório

Para a realização do embasamento teórico da pesquisa, além dos livros citados, foi realizado o levantamento dos estudos que contribuiriam para enriquecer o presente trabalho. Para tanto, entre os dias 15 e 20 de julho de 2024, realizou-se uma busca na plataforma de dados BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram utilizados termos como: Práticas corporais de aventura; Práticas corporais de aventura na natureza; Práticas corporais de aventura no Ensino Fundamental, sendo localizados 53 trabalhos abordando o tema Práticas Corporais de Aventura, 25 trabalhos com o tema Práticas Corporais de Aventura na Natureza e 9 trabalhos abordando o tema Práticas Corporais de Aventura na Natureza no Ensino Fundamental. Dos 9 trabalhos, ao realizar a leitura dos títulos e seus resumos, apenas 3 foram selecionados, pois atendiam o Ensino Fundamental I, sendo que 2 dos trabalhos abordavam o tema Práticas Corporais de Aventura Urbana, e 1 Práticas Corporais de Aventura na Natureza, conforme se observa logo abaixo.

Silva (2021) nos trouxe como tema de seu estudo “O parkour como prática corporal contemporânea: uma proposta de sistematização didática na educação física escolar”. Nesse estudo, abordou o tema Práticas Corporais de Aventura, com a proposta de organizar e implementar, para duas turmas do 5º ano, a prática contemporânea Parkour, que se caracteriza por movimentos de transposição, saltos e aterrissagens, observados principalmente no meio urbano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com análise dos dados embasada nos pressupostos da análise de conteúdo, organizada em categorias: análise e compreensão; experimentação e fruição; e reflexão sobre a ação. Como resultado, na categoria 1, observou-se a compreensão da lógica interna dos movimentos do Parkour e seu desdobramento em outras tarefas motoras no cotidiano do aluno. Na categoria 2, percebeu-se nos alunos um aprendizado significativo acerca dos movimentos do Parkour, sobre seus limites,

adotando uma postura cooperativa na prática, refutando a competição e os movimentos estéticos sem eficiência ou utilidade. Na categoria 3, construiu-se conhecimentos contextualizados sobre a prática do Parkour, que podem ser estendidos para a vida do sujeito. Os resultados demonstraram os benefícios da intervenção pedagógica do Parkour nas aulas de Educação Física, com base na sua filosofia, e planejados e avaliados à luz das dimensões dos conteúdos.

Em outro estudo que contempla o Ensino Fundamental I, a autora também optou por trabalhar com as Práticas Corporais de Aventura. Silva (2020, p.16), em seu estudo, apresentou o seguinte objetivo: “analisar e refletir sobre os limites e as potencialidades das Práticas Corporais de Aventura nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do desenvolvimento de uma proposta pedagógica sistematizada e contextualizada para as turmas dos 4º e 5º anos”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, aplicada em uma escola municipal de Natal/RN, realizada com 32 alunos de cada turma durante as aulas de Educação Física do terceiro e quarto bimestres de 2019. No 4º ano, havia 17 meninas e 15 meninos, com idades entre 9 e 10 anos, e no 5º ano, 23 meninas e 9 meninos, com idades entre 10 e 12 anos.

Segundo Silva (2020, p. 117), “diante do vivido, experimentado e refletido em nossa prática pedagógica, reconhecemos a proposta das PCA presente nos referenciais municipais de Natal como plenamente possível de execução para turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.” A autora reforça que os professores sejam capazes de ir além do que é sugerido nos referenciais teóricos, utilizando outras modalidades que não se encontram no documento, levando em conta o que os alunos já carregam de conhecimento. Destaca ainda que existiram alguns limitantes para o desenvolvimento dos trabalhos, tais como a falta de alguns materiais e a necessidade de apoio para o gerenciamento de riscos.

A autora optou por trabalhar com o 4º ano a Escalada e o Arvorismo, e com o 5º ano, a Corrida com Obstáculos e a Corrida de Orientação. Vale ressaltar que as modalidades selecionadas podem ser classificadas tanto como Práticas Corporais de Aventura Urbana, quanto Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

É possível afirmar que os objetivos estabelecidos para este estudo foram conquistados, objetivos estes que perpassaram pela: organização e implementação de uma proposta de sistematização didática, considerando os benefícios e as contraposições à prática do *Parkour* no contexto escolar relacionados as diretrizes da Base

Nacional Comum Curricular, pela promoção e reflexão sobre os conceitos, procedimentos e atitudes a partir da prática e, por fim, pela organização de um produto educacional que possa subsidiar outras práticas pedagógicas do *Parkour* no Ensino Fundamental (Silva, 2020 p.153).

França (2016) pesquisou as Práticas Corporais de Aventura na dimensão da Educação Ambiental nas aulas de Educação Física, buscando responder a problemática: É possível a vivência das Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física escolar na Dimensão da Educação Ambiental, e quais os limites, possibilidades e contribuições que essas práticas podem revelar sendo desenvolvidas no ambiente escolar? O objetivo geral foi “compreender os limites, possibilidades e contribuições pedagógicas das Práticas Corporais de Aventura na Dimensão da Educação Ambiental nas aulas de Educação Física em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba” (França, 2016, p. 20).

A turma escolhida contava com 30 alunos, entre 9 e 10 anos, sendo 15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino. Classifica-se como uma pesquisa qualitativa social. Para coletar os dados, França (2016) aplicou as modalidades de Práticas Corporais de Aventura, sendo corrida de orientação, slackline, arvorismo, parkour e skate, reforçando que são modalidades de características “Natureza e Urbana”.

Os resultados da pesquisa revelam que a Educação Física, enquanto um campo de atuação profissional pode contribuir com ações ambientais, modificando a relação ser humano e natureza, na Dimensão da Educação Ambiental em suas aulas, de modo crítico, democrático, emancipatório e transformador (França, 2016, p. 08).

Com base nos estudos citados, podemos afirmar que existem poucas pesquisas sobre o objeto de estudo das Práticas Corporais de Aventura na Natureza, quando aplicadas no 4º ano do Ensino Fundamental. Tal fato reforça a importância da presente pesquisa.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A seguir, apresentaremos o trajeto metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa e, para alcançar os objetivos propostos, descreveremos o local e os participantes do estudo, além de detalharmos a abordagem utilizada, o método de pesquisa adotado, os instrumentos e os procedimentos para a coleta de dados. Também explicaremos os procedimentos de análise das informações e os cuidados éticos envolvidos neste trabalho.

3.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Laura Vicuña, vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Localizada na Rua Irmã Carmelita Paniago Vilela, S/N, Bairro Centro, em Araguaiana/MT, Brasil, a escola funciona nos períodos matutino e vespertino, atendendo 340 estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental - séries iniciais, com idades variando de 3 a 10 anos, distribuídos em 17 turmas. O público atendido na escola é composto por moradores da zona urbana e da zona rural, sendo que os estudantes da zona rural dependem do transporte escolar fornecido pela prefeitura municipal. O perfil socioeconômico da comunidade escolar inclui filhos de trabalhadores rurais, funcionários públicos estaduais e municipais, pescadores e alguns autônomos.

A escola possui sede própria e conta com 13 salas de aula, além de salas para a direção, coordenação, secretaria, sala de recursos multifuncional, laboratório de aprendizagem, sala dos professores, biblioteca, refeitório, cozinha, salão para reuniões, banheiros para estudantes e funcionários, pátio, quadra de esportes e um espaço natural arborizado nos fundos da escola, onde passa o córrego Lage. As aulas de Educação Física são realizadas no pátio e na quadra, conforme a disponibilidade.

A escolha da unidade escolar para a realização deste estudo se deu pelo fato de a professora pesquisadora estar lotada na escola desde 2009, atuando como professora de Educação Física, o que proporcionou um bom conhecimento da comunidade escolar e facilitou a aceitação da pesquisa pela gestão. Embora a escola atenda turmas do 1º ao 5º ano, foi escolhida a turma do 4º ano devido ao fato de que seus alunos permanecerão mais um ano na escola, possibilitando a continuidade das

experiências com essas práticas. Vale ressaltar que essa escolha foi aprovada pela equipe gestora da escola.

3.2 Participantes

Fizeram parte deste estudo 39 estudantes da turma do 4º ano do Ensino Fundamental, sendo 23 estudantes do gênero feminino e 16 do gênero masculino, do período matutino, regularmente matriculados na Escola Municipal Laura Vicuña no ano letivo de 2024. A participação dos estudantes foi voluntária, sendo-lhes assegurado o direito de não participar da pesquisa ou de retirar sua participação a qualquer momento.

Os dados serão mantidos em sigilo, e a identificação dos participantes será feita por pseudônimos, os quais foram escolhidos pelos próprios estudantes. Todos os estudantes da turma participaram da pesquisa. No entanto, foi-lhes esclarecido e garantido o direito de não participar da pesquisa, caso assim preferissem, e, nesse caso, seus dados não seriam registrados.

3.3 Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo Intervenção Pedagógica. O método qualitativo permite, ao longo do processo, uma aproximação com a realidade, com os sujeitos e com as ações pedagógicas. Minayo (2007, p. 21) explica que a pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações das representações e da intencionalidade e é o objetivo da pesquisa qualitativa dificilmente poder ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

No contexto da pesquisa qualitativa, é fundamental examinar o mundo sob a perspectiva de que nenhum detalhe é insignificante, pois cada elemento possui o

potencial de fornecer uma pista valiosa para uma compreensão mais aprofundada do nosso objeto de estudo (Bogdan; Biklen, 1994).

A pesquisa qualitativa se preocupa com os fatos e busca os motivos pelos quais os problemas acontecem em um ambiente que permite ao pesquisador agir de forma natural na análise do problema, sem a necessidade de apresentação de números ou gráficos. “O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes serem abordados por aquele de uma forma neutra” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 51).

Os autores Bogdan e Biklen (1994) discorrem sobre cinco componentes essenciais de uma pesquisa qualitativa. Em primeiro lugar, destaca-se a necessidade de realizar a coleta de dados no ambiente natural, permitindo que o pesquisador se torne o principal agente na compreensão do objeto de estudo. Em segundo lugar, é essencial que o pesquisador realize a transcrição dos dados, analisando-os de forma minuciosa e detalhada. O terceiro componente enfatiza a importância de concentrar os esforços do pesquisador no processo de pesquisa, não se limitando apenas aos resultados finais. O quarto componente refere-se à tarefa de agrupar e organizar os dados coletados. Por fim, o quinto elemento enfatiza a valorização do significado atribuído pelos participantes da pesquisa, bem como a interpretação que eles fazem das coisas.

Dando sequência ao percurso investigativo, foram agregados ao trabalho os pressupostos da pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica. Damiani e colaboradores (2013, p. 58) definem e discorrem sobre o que entendem por pesquisa do tipo intervenção pedagógica:

Segundo nossa concepção, são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) - destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam - e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

Ainda segundo a autora, a pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica apresenta dois componentes metodológicos distintos: o método da intervenção e o método de avaliação da intervenção. O primeiro está relacionado ao método de ensino, que envolve a criatividade do pesquisador, alicerçado no embasamento teórico; e o segundo, ao método de pesquisa, pautado em instrumentos de coleta e análise das informações para aferir o resultado da intervenção (Damiani *et al.*, 2013).

Dessa forma, a escolha pela pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica vai ao encontro do objetivo da presente pesquisa, pois esta visa: identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental e elaborar e aplicar uma unidade didática relacionada às Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental.

Alinhando-se, assim, com o método da pesquisa do tipo intervenção descrito pelos autores, Damiani e colaboradores (2013, p. 67) apontam que “O método das pesquisas do tipo Intervenção Pedagógica envolve planejamento e implementação de uma interferência e a avaliação de seus efeitos.”

3.4 Etapas da pesquisa

Para a realização do presente estudo, foi utilizado o método de pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica, dividido em duas etapas distintas: 1ª etapa: o método da intervenção; 2ª etapa: o método de avaliação da intervenção.

Na 1ª etapa, denominada "Método da Intervenção Pedagógica", pautada por leituras e pesquisas voltadas ao desenvolvimento do aporte teórico sobre a elaboração e aplicação da unidade didática Práticas Corporais de Aventura na Natureza, o componente interventivo, ou seja, a intervenção propriamente dita, deve ser claramente detalhado no relatório, com a devida explicitação de seus aspectos (Damiani *et al.*, 2013, p. 60).

Na 2ª etapa, ou seja, "método de avaliação da intervenção", trata-se da pesquisa de campo, com o uso dos instrumentos Observação, Diário de Campo, fotos e Rodas de Conversa. No Diário de Campo, foram registradas todas as ações, reações e ocorrências que possam ter acontecido, sendo que, na sequência, tais registros serão analisados.

A pesquisa foi realizada de forma presencial, na própria escola, durante as aulas de educação física. Foram realizados 8 encontros de 120 minutos, com aulas geminadas, ou seja, aplicadas para as duas turmas simultaneamente. Durante esses encontros, foram desenvolvidas aulas planejadas com base no tema da pesquisa. Em 5 encontros, foram realizadas as aulas práticas, e nos outros 3, ocorreram rodas de conversa para discussão das modalidades praticadas.

Os instrumentos utilizados para coletar os dados do estudo e posterior análise foram Observação, Diário de Campo, Rodas de Conversa e fotos. Esses recursos

auxiliaram no planejamento, aplicação e análise das atividades em relação à unidade didática, fornecendo evidências visuais concretas para enriquecer a qualidade e a profundidade do trabalho realizado, reforçando, assim, os dados e argumentos apresentados na pesquisa.

3.5 Procedimento para Coleta de Dados

A coleta de dados teve início no dia 2 de abril e término no dia 28 de maio do mesmo ano. Como técnica de coleta de dados, foram utilizados o Diário de Campo, a Observação, Fotos e Rodas de Conversa.

O Diário de Campo é conceituado por Bogdan e Biklen (1994, p. 150) como “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

Por meio da observação, o contexto deve ser detalhadamente descrito, da mesma forma que situações relevantes, reflexões e ideias do pesquisador também devem ser registradas.

Gil (1999, p. 113) classifica a observação como simples, sistemática e participante, sendo a última a enquadrada nesta pesquisa, pois tem como característica principal o pesquisador como parte do grupo, considerada uma técnica “pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo”. O autor também defende que a observação tem como vantagem o contato direto do pesquisador com os fatos ocorridos, sem qualquer intermediação, favorecendo o processo de investigação e diminuindo a subjetividade.

Ainda com relação à pesquisa de campo, Lakatos (2003) apresenta como foco o estudo de pessoas, grupos, comunidades, instituições e outras áreas, com o objetivo de compreender diversos aspectos da sociedade. Sendo assim, esta poderá facilitar a obtenção de diversas informações que se deseja adquirir durante o trabalho proposto.

Para Ruiz (1996), observar implica direcionar a atenção para um fenômeno ou problema, compreendendo-o e representando-o conforme sua manifestação. A observação desempenha um papel crucial principalmente na fase inicial da pesquisa, porém se estende ao longo de todo o processo, intercalando-se com a experimentação. Isso se deve à necessidade de observar os resultados das manipulações das variáveis após a realização dos experimentos.

Minayo (2010, p. 186) fala sobre a ligação entre “Observação” e “Diário de Campo”:

Toda observação deve ser registrada num instrumento que se convencionou chamar “Diário de Campo”. Nesse caderno, o investigador deve anotar todas as informações que não sejam o registro das entrevistas formais. Ou seja, observações sobre conversas informais, comportamentos, cerimoniais, festas, instituições, gestos, expressões que digam respeito ao tema da pesquisa.

As Rodas de Conversa foram igualmente importantes para o registro, enriquecimento e complemento da análise das atividades realizadas. Nelas, e por meio delas, foi possível verificar os possíveis sentimentos e sensações que os estudantes vivenciaram ao realizar as modalidades propostas.

A Roda de Conversa é uma técnica de pesquisa qualitativa que favorece a investigação de si e o autoconhecimento, envolvendo círculos de diálogos entre pares, ou seja, entre os coparticipantes da investigação. O desenvolvimento da Roda de Conversa está pautado em atividades que envolvem o diálogo, o compartilhamento de experiências e de conhecimentos. Essa técnica de investigação requer a reflexão, seja focalizando situações de ensino/aprendizagem, seja focalizando os processos formativos (Brito *et al.* 2014, p.117).

Dessa forma, a Roda de Conversa contribuiu para o compartilhamento e a socialização das experiências vividas durante a realização da unidade didática.

Destaca-se ainda a importância da escuta e a possibilidade de reflexão sobre as experiências relatadas pelos pares.

A Roda de Conversa consiste, portanto, em um método de participação dialógica e coletiva, em torno de um determinado tema, pelo qual sujeitos se expressam e escutam seus pares e a si por meio da ação reflexiva. Um dos objetivos previstos é o de socializar saberes e implementar a troca de experiências por meio da conversa entre os participantes, na perspectiva de construir e reconstruir novos saberes sobre a temática proposta (Oliveira; Gama, 2024, p. 05).

Pode-se observar que a roda de conversa contribuiu significativamente para a troca de vivências e para a melhoria da realização das intervenções, uma vez que nela os estudantes puderam se expressar sobre a experiência vivida, suas opiniões e sugestões para o desenvolvimento de possíveis novas intervenções. Nela exercitou-se o diálogo entre os pares, sendo a professora pesquisadora a mediadora desses diálogos, incentivando a participação dos estudantes. Brito *et al.* (2014, p. 120) corrobora essa afirmativa:

Nas Rodas de Conversa, o investigador caracteriza-se como mediador, como um facilitador e encorajador tanto da produção da narrativa, quanto do compartilhamento de experiências e de conhecimentos, valorizando a espontaneidade da narração, as memórias individuais e coletivas.

Além dos registros por meio da observação e do diário de campo, foi utilizado o registro fotográfico, de modo que a professora pesquisadora reforçasse seu processo de análise da aplicação da unidade didática. Deste modo, devem ser considerados o local de coleta e o instrumento utilizado, bem como a trajetória que a professora pesquisadora percorreu para alcançar seus objetivos. As aulas foram planejadas e ministradas buscando promover um aprendizado mais significativo.

Acredita-se que os instrumentos utilizados contribuíram significativamente para a coleta e interpretação dos dados e informações necessários para a análise da sequência didática proposta.

3.6 Procedimentos para a Análise de Dados

Nesta fase da pesquisa, com todas as informações coletadas por meio dos instrumentos descritos anteriormente, será dado início à 2ª etapa, que é o “Método de Avaliação da Intervenção”. Nessa etapa, a pesquisadora organizou, sistematizou e começou a realizar a leitura em conjunto, interpretando, compreendendo e analisando as informações. Essa etapa corresponde à parte final da pesquisa. Para Lüdke e André (1986, p. 45), “a tarefa de analisar implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes”.

Nesta fase, de posse dos registros feitos por meio de observação, diário de campo, rodas de conversa e fotos, ocorrerá o cruzamento de dados; a organização, correlação e interpretação de todas as informações, as quais serão analisadas de acordo com a proposta de Bogdan e Biklen (1994), que indica a identificação de tendências e padrões relevantes.

Seguindo a mesma ideia sobre a análise de dados, Gibson e Brown (2009, p. 59) entendem que “processos como categorizar, descrever, relacionar e interpretar dados podem ser empreendidos por meio de uma orientação teórica”.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o procedimento de análise tem como base um sistema de codificação em que é feita uma leitura detalhada do material em busca

de padrões de palavras, frases, ideias ou descrições de comportamentos que tenham relação com os objetivos da pesquisa. Por fim, cria-se uma categorização que busca classificar os dados recolhidos.

Na concepção de Minayo (2010, p. 27) sobre a pesquisa qualitativa:

O tratamento do material nos conduz a uma busca da lógica peculiar e interna do grupo que estamos analisando, sendo está a construção fundamental do pesquisador. Ou seja, análise qualitativa não é uma mera classificação de opinião dos informantes, é muito mais. É a descoberta de seus códigos sociais a partir das falas, símbolos e observações. A busca da compreensão e da interpretação à luz da teoria aporta uma contribuição singular e contextualizada do pesquisador.

Sendo assim, por meio da análise qualitativa dos dados, é possível compreender os resultados decorrentes da aplicação da unidade didática proposta.

3.7 Aspectos Éticos

A pesquisa seguiu os princípios da Resolução 466/12 (que aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos) e da Resolução 510/16 (normas aplicáveis às Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados obtidos diretamente com os participantes) do Conselho Nacional de Saúde, ambos documentos que normatizam a ética em pesquisa e a proteção devida à plenitude dos integrantes da pesquisa (Brasil, 2012; Brasil, 2016).

Para a realização do presente trabalho, seguiram-se todas as etapas exigidas pelo Comitê de Ética, desde a apresentação dos documentos necessários à escola na qual se realizou a pesquisa até o envio e a assinatura dos termos pelos pais e estudantes participantes.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso e cadastrada na Plataforma Brasil CEP 5690 sob o nº 76066423.1.0000.5690, com parecer nº 6.647.184, expedido em 10 de fevereiro de 2024.

3.8 Benefícios da Pesquisa

Os benefícios da pesquisa foram classificados em diretos e/ou indiretos. Como benefícios diretos, oportunizou-se aos estudantes usufruírem de aulas atrativas e desafiadoras, promovendo a prática do cuidado e respeito consigo, com o outro e com a natureza, despertando para a relação entre a preservação e a saúde.

Espera-se que os benefícios indiretos desta pesquisa contribuam para uma aprendizagem mais significativa, de forma que os professores e estudantes envolvidos, os demais professores da unidade escolar, bem como os cursos de formação inicial e continuada, tenham acesso à pesquisa e possam utilizá-la para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, agregando conhecimentos à prática docente por meio das aulas de Educação Física, utilizando e estimulando conhecimentos prévios e novos como instrumento de aprendizagem.

Os dados obtidos no estudo poderão ser utilizados, direta e indiretamente, para debates e reflexões, de modo que outros professores possam se apropriar do conhecimento, transformá-lo e recriá-lo, buscando uma melhor valorização do componente curricular, contribuindo, assim, para uma aprendizagem da cultura corporal de movimento cada vez mais significativa aos estudantes.

Esclarecemos que não houve nenhum procedimento invasivo. Os riscos envolvidos neste estudo foram mínimos e semelhantes aos próprios do cotidiano das aulas de Educação Física, como quedas, lesões ou outras situações que possam afetar, ainda que minimamente, a saúde física dos estudantes. Eles foram orientados a utilizar roupas e calçados adequados para a participação nas aulas propostas, além de receberem orientações relacionadas ao respeito, à cooperação e à empatia. Ressaltamos que a participação nas atividades de Práticas Corporais de Aventura na Natureza (PCANs) foi facultativa, garantindo aos estudantes liberdade de escolha.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, será feito um detalhamento mais abrangente e completo sobre os resultados da Intervenção Pedagógica, assim como da Avaliação da Intervenção Pedagógica.

Sendo assim, as duas etapas serão apresentadas e explicitadas passo a passo de forma distinta nos subtópicos a seguir. "O componente interventivo, isto é, a intervenção propriamente dita, deve ter seu lugar assegurado no relatório, devendo ser apresentado com detalhes" (Damiani *et al.*, 2013, p. 60).

Observa-se que os títulos utilizados nas fotos correspondem a falas e/ou frases que os estudantes expressaram no início das práticas ou durante a realização das modalidades.

4.1 Da Elaboração ao Desenvolvimento da Unidade Didática

A 1ª etapa do método de pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica, denominada "Método da Intervenção", teve início logo após a escolha do tema do projeto de pesquisa, com a realização de um levantamento bibliográfico.

As aulas da sequência didática proposta tinham previsão para início no mês de março, logo após a devolutiva do CLE. No entanto, devido ao atraso no período previsto e à ocorrência de fortes chuvas, as aulas tiveram que ser adiadas, visto que seriam realizadas em espaços naturais - área com árvores e no córrego. Nos dias das aulas de educação física das referidas turmas, amanhecia chovendo. Quando ocorriam as chuvas, o volume de água aumentava consideravelmente, intensificando também a velocidade da correnteza, o que dificultava o acesso ao córrego e colocava em risco a integridade física dos participantes da pesquisa. No mês de abril, iniciamos a aplicação das aulas planejadas.

As aulas foram duplas, com 8 encontros, totalizando 16 aulas. Em 5 encontros, ocorreram as aulas práticas e, em 3, as rodas de conversa, com relato e troca de experiências. As aulas que antecedem o intervalo têm duração de 60 minutos cada, horário em que foi realizada a prática. Dessa forma, para a aplicação das aulas, o total de tempo foi de 120 minutos, com início às 07 horas e término às 09 horas.

Os materiais utilizados no desenvolvimento das aulas, como boias, botes e salva-vidas, foram emprestados por um morador da cidade que faz parte de um grupo que realiza descidas no Rio Araguaia. Cordas, cones, bambolês e redes eram

materiais disponíveis na escola, enquanto outros, como 2 big bags (sacos de material resistente utilizados para armazenamento e transporte de grãos, areia etc.), foram recebidos como doações. O material utilizado no rapel pertence ao bombeiro que nos auxiliou no desenvolvimento da aula. Os slacklines: um foi emprestado por um morador da cidade e o outro é da professora pesquisadora.

O Quadro 1, a seguir, apresenta um resumo dos temas desenvolvidos em cada aula:

Quadro 1 - Cronograma da sequência didática de PCANs

<u>Aulas</u>	<u>Data</u>	<u>Tema da aula</u>
1	02/04/2024	<u>Boia cross e Rafting</u>
2	05/04/2024	<u>Roda de conversa sobre a aula anterior</u>
3	16/04/2024	<u>Arvorismo, Slackline</u>
4	23/04/2024	<u>Arvorismo - Slackline, Falsa baiana</u>
5	30/04/2024	<u>Roda de conversa sobre as aulas anteriores</u>
6	07/05/2024	<u>Corrida de orientação adaptada - Corrida de obstáculos</u>
7	28/05/2024	<u>Rapel</u>
8	04/06/2024	<u>Roda de conversa sobre a aulas anteriores.</u>

Fonte: Elaborado pela autora.

No dia 02 de abril, aconteceu a primeira aula da sequência didática, que consistiu na prática de boia cross e rafting.

O Boia Cross é uma atividade aquática em que o participante desce um rio em uma boia inflável. A princípio, parece simples, mas a emoção começa quando se enfrenta as corredeiras e as quedas d'água do rio. O Boia Cross¹ é uma aventura que mistura adrenalina e contato com a natureza, e que com certeza vai ficar na sua memória por muito tempo. O educa+Brasil apresenta o seguinte conceito de rafting²:

O **rafting** é um dos esportes radicais praticado na água. Uma das modalidades que mais estimulam a adrenalina, ela consiste em descer corredeiras com botes infláveis, passando por redemoinhos, ondas pequenas e grandes a depender do local. Um dos objetivos deste

¹ Disponível em: <https://bonitoepantanal.com.br/boia-cross/>) - O que é Boia cross? Conheça o passeio de boia em Bonito MS – Acesso em 16/01/2025.

² Disponível em: (<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/rafting>) – Esportes de aventura executado na água. Acesso em 17/01/2025

esporte é atravessar os obstáculos naturais do trajeto, como pedras, corredeiras e quedas d'água. A atividade é coordenada por um responsável durante o trajeto, além disso pode ser executado por uma equipe de quatro a doze pessoas, de acordo com o tamanho do bote.

Para realizar essa aula, utilizamos materiais como boias, botes, coletes salva-vidas e roupas de banho.

No dia anterior à aula proposta, enviamos um lembrete nos grupos de WhatsApp das duas turmas para lembrar os pais e responsáveis sobre a aula de Boia Cross e Rafting, pedindo que enviassem as crianças com roupas e materiais adequados.

No primeiro momento, os estudantes foram recebidos em uma sala de aula para repassarmos algumas regras e combinados, além de verificar a necessidade de troca de roupas. Com todos prontos, nos deslocamos a pé até o córrego para a realização da aula. Nossa caminhada durou cerca de 5 minutos, a fim de utilizarmos partes do córrego onde a correnteza estivesse mais forte. O acesso ao córrego é por uma rua bem próxima à escola, conforme ilustrado na figura abaixo:

Figura 4 - Acelera gente!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Além da professora pesquisadora, contamos com o auxílio de 2 pessoas do apoio administrativo e 2 professores, sendo um de cada turma. Eles optaram por acompanhar esta aula. Ao chegar ao córrego, foi necessário conversar com a turma para acalmá-los, pois os estudantes estavam muito eufóricos, querendo ir para a água aleatoriamente e sem os devidos cuidados. Nesse momento, também foi lembrado as formas de deslocamento na boia para a realização do boia cross, que pode ser em decúbito ventral (barriga para baixo) com os pés na água, para o equilíbrio e a remada com as mãos, que deve ser com os dedos fechados para ter maior tração da água, ou decúbito dorsal (barriga para cima). No entanto, foi dada liberdade de escolha para as crianças realizarem a prática como preferissem.

Nos organizamos e, de acordo com o tamanho da criança, fomos dividindo e vestindo os coletes salva-vidas, pois estes eram de 3 tamanhos diferentes, sendo para até 30kg, até 40kg e até 60kg. Sempre falávamos sobre a importância da segurança para o desenvolvimento da aula, sendo que usar os equipamentos disponíveis era essencial. Atitudes como respeitar a vez do colega, não empurrar o colega, ouvir os professores e demais funcionários que auxiliavam durante a realização da aula, o cuidado e o respeito uns para com os outros, respeitar o limite e o tempo do colega, não colocar apelido uns nos outros e o cuidado com a natureza de modo que não jogaríamos nenhum tipo de lixo no córrego, nem em suas margens, e recolheríamos o lixo que fosse possível caso encontrássemos. Não se quebraria nenhum galho das árvores e nem se tiraria folhas das mesmas.

Primeiro, optamos por descer de boia na parte mais calma do córrego, para que os participantes se ambientassem e adquirissem confiança. A descida poderia ser com duas boias ao mesmo tempo, ou com uma. As crianças menores desciam nas boias menores para proporcionar mais segurança. Por mais que fossem alertados, aconteceu de duas crianças escorregarem na pedra e cair sentadas ao se prepararem para subir na boia e entrar no córrego. Algumas pedras costumam acumular um pouco de lodo, mas nenhuma das crianças se machucou, apenas riram da situação. Deixamos as crianças à vontade quanto à realização da descida no córrego ou não; caso alguém não quisesse, tinha liberdade de somente assistir. Porém, todos quiseram experimentar a descida. Após descerem na parte mais calma, fomos para a parte mais forte, onde havia correnteza, a fim de aumentar o desafio.

Para Pereira e Armbrust (2017, p. 28), "as crianças, nessa fase, aprendem pela participação ativa. O encorajamento do professor é importante para que, junto com o aumento da responsabilidade, venha ser adquirida a autoconfiança".

A figura 5 mostra o estudante descendo de boia na parte mais calma do Córrego Lage. Apesar de algumas pedras, é possível realizar uma descida segura, pois, como citado anteriormente, é uma parte sem correnteza forte e as pedras ficam mais às margens do córrego. O estudante aparentava certa tranquilidade, porém estava eufórico com vontade de realizar a descida e se dizia aflito com medo da boia virar. Mas ao se posicionar sobre a boia e dar a partida, acalmou-se, conseguindo realizar a prática.

Figura 5 - Descida de boia



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 6 nos mostra a descida em uma parte do córrego com correnteza mais forte. Para chegar a essa parte do córrego, é possível ir caminhando por dentro da água. Dessa forma, após a criança se ajeitar sobre a boia, arrastamos a boia com o estudante até o ponto onde a água estava com mais velocidade, e foi nesse ponto que a descida foi realizada. Na correnteza, logo após passar pelas pedras, foi um pouco trabalhoso, mas necessário, a fim de manter a segurança dos estudantes.

Figura 6 - Entre borbulhas e risos.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Na sequência, foi a vez de realizar a descida no bote. Contávamos com um bote para descida individual e um bote para descida de duas pessoas. Deixamos as crianças escolherem se queriam descer sozinhas ou com um colega. Essa descida foi realizada na parte onde a correnteza era um pouco mais forte, partindo de cima de uma pedra onde já corria água. A intenção foi oferecer um pouco mais de "emoção, adrenalina" para nossos estudantes. Colocávamos o bote em cima da pedra, as crianças entravam e empurrávamos o bote para dar a partida, e o mesmo descia com a força da água. Não dispúnhamos de remos, pois não conseguimos nenhum a tempo para utilizar durante a prática. Quando havia necessidade, as crianças utilizavam as mãos para remar ou empurrar o bote quando o mesmo parava em algum local. O remo facilitaria o deslocamento.

Após todos passarem pela experiência, alguns mais de uma vez, retornamos para a quadra da escola, onde organizamos o banho e a troca de roupas nos banheiros. Na sequência, fomos lanchar e, por fim, retornaram às suas salas de aula.

Na figura 7, é registrada a descida de bote de forma individual, uma vez que o bote era para uso de uma pessoa, e o estudante optou por realizar a descida sozinho.

Figura 7 - Descendo de bote



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Na figura 8, a descida de bote é realizada em dupla, visto que o bote da foto tem capacidade para até duas pessoas, e os estudantes optaram por realizar a descida dessa forma. A escolha da parceria foi feita por afinidade.

Figura 8 - Irraaaadoooo!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 9 mostra uma de nossas meninas, aparentemente calma, aproveitando a descida. Ela optou por descer individualmente, declarou estar tranquila e, de fato, sua aparência transmitia essa tranquilidade, domínio do bote e segurança na prática proposta.

Figura 9 - Tô tranquila!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 10 mostra a prática das meninas em duplas. A escolha da parceria se deu por afinidade. Elas gritavam e sorriam ao mesmo tempo, o que tornou muito interessante a reação delas. Aparentavam uma mistura de sensações, típica do que é descrito nas PCANs. O bote usado nessa descida tem capacidade para duas pessoas.

Figura 10 - Meu Deuuuusss!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

No dia 16 de abril, foi a vez de desafiar o equilíbrio e a estabilidade. Realizou-se a atividade de arvorismo de forma adaptada, pois, originalmente, ela tem o seguinte conceito³:

O **arvorismo** é uma recente prática esportiva de aventura. Consiste na travessia de um percurso suspenso entre plataformas montadas nas copas das árvores. Esse percurso é preparado de maneira estratégica, utilizando cabos de aço e cordas, com o objetivo maior de aumentar o desafio e a adrenalina dos aventureiros. Podem ser necessárias tirolesas ou outras formas de superar os obstáculos que podem ser naturais ou não.

Busquei os estudantes em suas salas de aula e nos dirigimos para a quadra da escola, retomando o tema do arvorismo, seus conceitos e explicando como seria a nossa aula, que utilizaria slacklines, material que muitos já haviam visto na praça da cidade, mas conheciam o nome e não tinham experienciado.

Começamos a aula realizando deslocamentos sobre as linhas que demarcam a quadra por meio da brincadeira "pegador sobre linhas". As crianças precisavam fugir do pegador, ora correndo, ora andando, de acordo com a necessidade, sempre sobre as linhas demarcatórias da quadra. Posteriormente, realizamos o deslocamento sobre cordas esticadas no chão, a fim de treinar o equilíbrio, habilidade necessária para realizar essa prática. Foi realizado o deslocamento sobre uma corda bem fina, na qual o estudante precisava se equilibrar, andando sem tocar nenhum dos pés diretamente no chão. Em seguida, fizemos a mesma atividade com uma corda mais grossa, mantendo as orientações.

Em seguida, partimos para o quintal da escola, onde já estavam montados dois slacklines. O slackline é um esporte de equilíbrio praticado em uma fita tensionada entre dois pontos, criado nos anos 1980 na Califórnia (EUA). Ele utiliza fitas planas de nylon ou poliéster para proporcionar elasticidade e estabilidade durante a prática.

Um dos slacklines foi montado a uma altura mais baixa, em torno de 50 cm do solo, e o outro a aproximadamente 120 cm do solo. Como já era esperado, as crianças chegaram se dependurando nas fitas, querendo subir nas árvores. Foi o momento de chamá-los para uma conversa, a fim de acalmá-los, mostrar o material, as partes que o compõem (catraca, fita, protetor de árvore) e sua função. A catraca serve para ajustar a fita, proporcionando a tensão e rigidez necessárias para possibilitar o deslocamento sobre ela; o protetor de árvore (tecido, papelão, etc.), que envolve o

³ Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/arvorismo/> - Arvorismo Acesso em 18/01/2025

tronco da árvore, serve para proteger, evitando que se descasque a madeira e preservando a qualidade do material; e a fita, onde acontece o deslocamento. Reforçamos o que havíamos combinado anteriormente: o respeito e cuidado consigo e com o outro, saber ouvir e esperar, cuidado com a natureza. Feito isso, nos organizamos em fila para continuar nossa aula.

O slackline, montado a uma altura mais baixa, foi feito para que adquirissem confiança, e o outro, mais alto, para aumentar o desafio.

A figura 11 retrata as crianças descendo o barranco e se dirigindo para o local onde se encontravam os slacklines. As crianças estão se movimentando no seu próprio tempo e descendo de maneiras diferentes. Algumas desciam correndo, outras andando e algumas, abaixadas. Vale observar que o ato de descer o barranco, para alguns, já é uma aventura, visto que as crianças precisam decidir de que forma descer, e demonstram reações de euforia, insegurança e medo de cair.

Figura 11 - Mais uma aventura.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 12 retrata as crianças se familiarizando com o slackline que será utilizado durante a aula. Elas estão bastante animadas, demonstrando grande curiosidade e fazendo bastante barulho.

Figura 12 - Exploração.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Na figura 13, é possível observar algumas crianças tocando a fita e segurando no slackline, uma forma de sentir e reconhecer o equipamento. Outras já tentam se equilibrar e realizar o percurso de forma autônoma, demonstrando independência.

Figura 13 - Equilíbrio.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 14 retrata o momento em que um dos estudantes tenta realizar seu percurso, optando por se manter com o apoio da professora, enquanto outras crianças aguardam sua vez.

Figura 14 - Vem comigo?



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Nos primeiros contatos com o objeto, a professora pesquisadora iniciou apoiando os estudantes para subirem na fita. Alguns preferiam sentar-se antes de ficarem em pé, enquanto outros optavam por já começar de pé e caminhar. A professora auxiliava os estudantes segurando suas mãos ou, às vezes, com um leve toque na cintura, sempre orientando para que mantivessem os braços abertos para melhorar o equilíbrio, olhassem para frente e se atendessem à posição dos pés.

No entanto, em determinado momento, percebi uma organização entre os alunos: começaram a se apoiar mutuamente, especialmente ao tentar subir no slackline mais alto. Para realizar a caminhada sobre esse, as crianças subiam no tronco da árvore e depois passavam para a fita, e então um colega ajudava o outro, sem esperar que a professora os acompanhasse.

Vale ressaltar que algumas crianças se sentavam na fita e balançavam-se, tentando pular para cima. Em alguns momentos, os colegas se reuniam e balançavam a fita. Essa situação me fez lembrar da nossa aula na disciplina de PCA do ProEF, realizada no IFMT, com o praticante de slackline Gui Valente, onde executamos a manobra de ficar em pé sobre a fita, realizar o impulso, sentar e voltar à posição de pé. Tentamos adaptar essa manobra com os estudantes, começando da posição sentada, com a professora e outro colega realizando o apoio enquanto os demais ajudavam no balanço da fita.

A figura número 15 captura um dos momentos dessa vivência no slackline. É possível notar que o estudante Chopper aparenta estar satisfeito com a experiência, e, nesse momento, ele recebe o apoio de dois colegas que se dispuseram a auxiliá-lo.

Figura 15 - Recebendo apoio.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Na figura 16, ao fundo, podemos observar que as crianças não param e estão ativamente envolvidas, muitas delas utilizando as duas fitas simultaneamente. Em uma das fitas, a professora pesquisadora, juntamente com outra estudante, auxilia no equilíbrio e deslocamento. Outro detalhe interessante é que, na fita verde, podemos ver um dos estudantes se preparando para iniciar sua caminhada no slackline. Ele utiliza o tronco da árvore, como mencionado anteriormente, para se posicionar corretamente sobre a fita.

A travessia da estudante em foco é realizada com aparente concentração, onde cada passo e movimento parece ser cuidadosamente calculado, demonstrando um controle absoluto sobre o que está realizando. Cada detalhe, cada movimento, cada cena, carrega um significado, uma sensação e uma emoção únicas, que somente quem vivencia essa experiência pode realmente sentir.

Figura 16 - Precisa de Concentração!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 17 nos apresenta um estudante que, embora mais inseguro, demonstra grande vontade de enfrentar desafios. Cada modalidade que ele realizava parecia ter conquistado o mundo. Cada pequeno movimento realizado com autonomia era motivo de celebração, digno de comemoração. Era maravilhoso observar as reações de cada estudante. Sempre orientávamos os estudantes a manterem o olhar voltado para a frente durante a prática.

Figura 17 - Vamos devagar!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

No dia 23 de abril, realizamos uma atividade semelhante à anterior, mas com mais liberdade e independência. As crianças deveriam atravessar de uma árvore a outra na “falsa baiana”, equilibrando-se com os pés no slackline e segurando uma corda fixada nas mesmas árvores, a uma altura próxima à cabeça. Os estudantes podiam escolher a forma de deslocamento com a qual se sentissem mais seguros. As figuras 18, 19 e 20 ilustram esse momento da aula.

Na figura 18, o estudante optou por realizar o deslocamento lateral, partindo do tronco de uma árvore até chegar à outra.

Figura 18 - Nada fácil!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Na figura 19, é possível observar que vários estudantes se deslocam simultaneamente na falsa baiana. Isso pode gerar uma instabilidade maior durante a travessia, pois, ao tentarem se equilibrar, um pode acabar atrapalhando o outro. No entanto, essa escolha foi dos próprios estudantes, talvez pelo desejo de compartilhar o desafio de manter o equilíbrio ao lado dos colegas.

Figura 19 - Isso é muito bom!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 20 mostra uma parte do espaço disponível e o comportamento das crianças, que foram deixadas livres para conduzir temporariamente a atividade. Enquanto alguns participam da prática na falsa baiana, outros observam o slackline disponível para uso, e uma criança permanece sentada no slackline.

Figura 20 - Natureza!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

No dia 7 de maio, foi realizada uma adaptação da corrida de orientação ou corrida orientada⁴.

Orientação é um esporte em que o praticante tem que passar por pontos de controle marcados em um determinado terreno no menor tempo possível, com o auxílio de um mapa e de uma bússola. Além disto, é uma modalidade esportiva que usa a própria natureza como campo de jogo, com isso criou-se o conceito da preservação do meio ambiente entre seus praticantes. Sendo a corrida de obstáculos a modalidade realizada, mas sem mapa Pontos de Controle.

Realizamos, então, a corrida com obstáculos. Ao chegarmos no quintal da escola, local onde se desenvolveram a maioria das nossas modalidades, inclusive a corrida com obstáculos, o percurso foi orientado e a sequência das atividades foi descrita. Algumas marcações foram feitas com cones, bambolês e as próprias árvores foram usadas como pontos de referência. Cada um deveria realizar as atividades no seu tempo.

As modalidades que fizeram parte da corrida de obstáculos estão descritas a seguir:

Ponto 1 - Descer o morro com o auxílio de um colega que puxaria a base do big bag para escorregar e descer. O percurso começava no topo do barranco, com os participantes escorregando sentados no big-bag. Caso não conseguissem dar a

⁴ Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/noticia/2012/02/conheca-um-pouco-sobre-corrida-de-orientacao-esporte-novo-na-paraiba.html> - Conheça um pouco sobre corrida de orientação, esporte novo na Paraíba – acesso em 18/01/2025

partida sozinhos, um colega puxaria o big-bag para baixo. A proposta inicial era para que a descida fosse realizada individualmente, mas os estudantes preferiram descer em grupo, o que transformou o momento em um ambiente de risos e gritos contagiantes. Veja na figura 21 a descida realizada pelos estudantes, que mostram a interação e diversão durante a atividade..

Figura 21 - Descendo o morro!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Ponto 2 - Após concluir a descida no “escorrega”, os estudantes se deslocam até o ponto 2, seja correndo ou caminhando. Neste ponto, devem escalar a rede até atingir a altura de um galho de árvore, de onde realizarão a transposição para o ponto 3. A figura 22 mostra uma estudante realizando a escalada e superando esse obstáculo. Respeitar as regras é essencial para o desenvolvimento das PCANs, assim como em outras práticas da cultura corporal de movimento.

Figura 22 - Escalando a rede!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Ponto 3 - Neste ponto, os estudantes devem atravessar o slackline. É permitido o apoio de um colega para ajudar a concluir esse obstáculo, como demonstrado na figura 23.

Figura 23 - Agora é equilibrar!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Ponto 4 - Descer pela mini tirolesa. As crianças se penduravam na carretilha e desciam ao longo de uma corda, como ilustrado na figura 24.

Figura 24 - Agora é na tirolesa!!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Alguns estudantes conseguiram realizar a descida com facilidade, enquanto outros enfrentaram mais dificuldades. Isso ocorreu porque a corda da tirolesa ficou um pouco baixa, o que prejudicou a eficiência do movimento de descida.

Ponto 5 - Como mostrado na figura 25, neste ponto os estudantes atravessaram de uma árvore a outra utilizando a falsa baiana. Cada momento dessa atividade foi único, pois, mesmo com a repetição do movimento, cada experiência trouxe uma nova sensação, um novo aprendizado. Também é possível observar outro estudante aguardando a sua vez de continuar o percurso.

Figura 25 - Falsa baiana



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Ponto 6 - Neste ponto, os estudantes deveriam correr em direção à corda, se dependerem dela, realizar um balanço e, em seguida, pular soltando a corda no ar, como um pêndulo. Alguns estudantes escalavam a corda, se balançavam e, depois, desciam para o próximo ponto. Esse obstáculo pode ser observado na figura 26, onde uma criança está suspensa pela corda, realizando o balanço..

Figura 26 - “Agora eu tô igual o Tarzan!”



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A **figura 27** mostra outro estudante atravessando o ponto 06. Alguns estudantes, especialmente do gênero masculino, optaram por escalar a corda antes de saltar dela.

Figura 27 - Voandooo!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Ponto 07 - Neste obstáculo, os estudantes precisavam passar por baixo de uma fita esticada sobre a lama. Alguns se arrastavam, enquanto outros rolavam sobre a lama para concluir essa etapa. A Figura 28 ilustra esse momento.

Figura 28 - Meu Deus, é lama mesmo!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A Figura 29 também retrata o **Ponto 07**, mostrando um estudante do gênero masculino realizando o percurso.

Figura 29 - Arrastando!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Ponto 8 - Esta é a etapa final, onde os estudantes devem escalar o barranco por meio de uma corda para retornar ao ponto de partida. A Figura 30 ilustra o momento em que um estudante realiza a escalada.

Figura 30 - Subindo o morro!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

No dia 28 de maio, a modalidade oferecida foi o rapel. Rapel⁵ (em francês: *rappel*) é uma atividade vertical praticada com o uso de cordas e equipamentos específicos para a descida de paredões, vãos livres e outras edificações. Para esta aula, contamos com o auxílio de um bombeiro residente no município e de uma professora responsável pela sala laboratório de aprendizagens⁶.

⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rapel> - Rapel. Acesso em 18/01/2025.

⁶ Sala Laboratório de aprendizagem: prioriza a aprendizagem através do reforço escolar na leitura e escrita dos alunos em defasagem. (PPP Escola Municipal Laura Vicuña. 2024-2025. P. 18. Araguaiana - MT)

Buscamos as crianças em suas salas de aula e nos dirigimos ao quintal da escola, onde tudo já estava preparado para a realização da prática. O bombeiro iniciou uma conversa com os estudantes, reforçando a importância da segurança e apresentando os equipamentos que seriam utilizados, como a cadeirinha, o freio 8, o mosquetão, o capacete e as luvas. Também perguntou se os estudantes sabiam o que era o rapel e se estavam com medo, momento que está registrado na figura a seguir.

Figura 31 - Falando do rapel.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Em seguida, organizamo-nos para iniciar as descidas, utilizando como ponto de ancoragem um pé de manga que já havia sido preparado com toda a segurança necessária. Começamos a vestir as crianças com a cadeirinha, preparando-as para a prática. O bombeiro posicionou-se no alto do pé de manga para instruir melhor e oferecer mais segurança durante o processo.

A figura 32 mostra uma criança chegando ao ponto de ancoragem, local de onde se inicia a descida, momento em que o sargento realiza os últimos ajustes nos equipamentos de segurança e orienta o estudante sobre a posição adequada para a descida e a melhor forma de aproveitar a experiência.

Figura 32 – Preparando para descer de rapel.



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

As figuras 33 e 34 ilustram dois momentos distintos: (1) a preparação de um estudante com os equipamentos de segurança para a prática do rapel; (2) o estudante já em processo de descida. Vale destacar que o estudante retratado na figura 34, inicialmente, mostrou-se receoso e envergonhado, optando por não participar da atividade (decisão que foi respeitada). Contudo, ao final da aula, ele manifestou o desejo de realizar a descida e pôde vivenciar a experiência.

Figura 33 - Tudo dando certo? Figura 34 - Agora eu vou!

Figura 34 - Tudo dando certo?



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Figura 33 – Agora eu vou!



Na figura 35, observa-se uma estudante realizando sua descida. Inicialmente, ela demonstrou certa insegurança, mas, à medida que recebia orientações e escutava palavras de encorajamento, foi se acalmando e conseguiu concluir sua participação.

Figura 35 - Nossa, que alto!

Figura 35 - Nossa, que alto!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Na figura 36, observa-se um estudante do gênero masculino em processo de descida.

Figura 36 - Mais alto do que parece!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024).

Durante todas as atividades práticas, a professora pesquisadora esteve orientando, incentivando e encorajando os estudantes. Na prática do rapel, destaca-se a atuação do sargento do Corpo de Bombeiros, que orientou os estudantes, e o auxílio da professora colaboradora, ambos essenciais para a realização da modalidade. Ressalta-se que a Unidade Didática proposta foi adaptada às características do público e à realidade local.

4.2 Método de avaliação da intervenção

Após a realização da primeira etapa da pesquisa, em que foi aplicada a unidade didática proposta, os dados obtidos por meio de observação, diário de campo, fotos e roda de conversa serão utilizados para a avaliação da unidade. Para melhor organização da análise, os dados foram agrupados em três categorias:

1. Avaliação das aulas pelos estudantes;

2. Envolvimento das crianças durante a realização das atividades;
3. Possibilidades de ensino das PCANs.

1 - Avaliação das aulas pelos estudantes

No dia 05 de abril, realizamos uma roda de conversa para falarmos sobre a aula referente às atividades de boia cross e rafting. Nessa roda de conversa, reforçamos as características das PCANs que, segundo a BNCC, se caracterizam por explorar a imprevisibilidade dos ambientes físicos naturais (terra, ar, água) na geração de sensações de vertigem por meio de riscos controlados.

Dessa forma, conversamos sobre as sensações, se as reações que tiveram no momento da prática de descida na boia e no bote eram o que se relatava nos conceitos; suas percepções em relação à prática proposta; o que havia mudado com relação ao antes das PCANs e após vivenciarem a descida no córrego; se foi o que esperavam; se sua percepção, após vivenciar a modalidade, mudou algo ou se era exatamente como imaginavam. Ainda, refletimos sobre o que poderia ser feito para melhorar a prática.

Na ocasião, sugeri que escolhessem um nome para ser usado na transcrição de suas falas e comentários, explicando que a esse ato dá-se o nome de pseudônimo. Alguns escolheram nome de flores, animais, personagens do futebol, entre outros.

As crianças, em sua maioria, comentaram que gostaram muito da aula. Destacamos duas dessas falas::

MACARRÃO COM SALSICHA: Uau, tia, foi irado descer no córrego com a boia, mas descer no bote, foi um negócio que nem sei falar o que me deu.

FLOR DE ROSA: Nossa, tia Mari, eu vi no cantinho, perto do capim umas latas de cerveja jogada, como as pessoas são sem educação, será que não vê que a chuva leva o lixo para dentro do córrego e pode matar os peixinhos e também o córrego?

Nesses relatos, podemos observar que a estudante Flor de Rosa fez uma ligação entre a aula prática e o meio ambiente, mostrando, assim, sua percepção de cuidado com a natureza e dos danos que podem ser ocasionados devido à falta de higiene e cuidado por parte de frequentadores do local. Portela (2020, p. 28) destaca que “[...] é possível observar a relação entre o caráter educacional dessas atividades

e a educação ambiental, que, atualmente, consta como tema transversal nos PCN's e que deve ser trabalhado nas escolas por todas as disciplinas.”

Na sequência, temos falas dos estudantes sobre suas sensações e desejos de retomar a realização da modalidade.

NAMI: Tia, que dia a gente pode ir lá no córrego de novo, mas quero descer no bote.

KALOPSITA AZUL: De verdade? Me deu uma adrenalina, uma agonia, uma vontade de descer logo e quando desci já queria voltar.

CACHORRO: Ah, eu acho que não senti nada, mas queria ir outra vez.

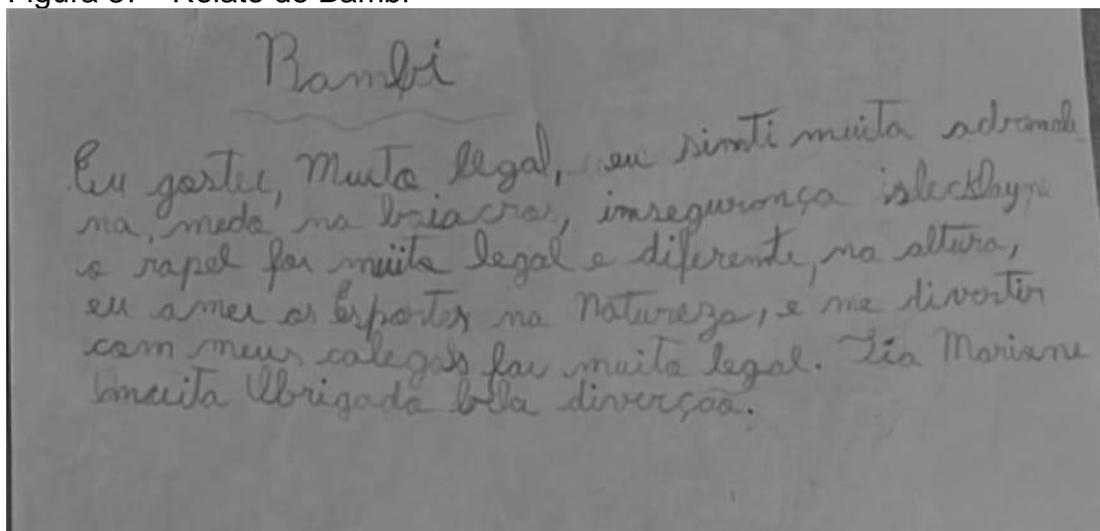
GALINHADA: Meu Deus, eu achei que ia morrer, e quando desci e não morri, queria mais (risos).

LAVANDA: Eu gostei da boia, me deu um frio na barriga!

BRANCOALA GAMER: Eu acho que da próxima vez nós precisamos arrumar uns remos, eu acho que vai ser melhor.

Ao realizar a descida na boia, alguns estudantes relataram que sentiram medo, que deu um frio na barriga, que sentiram muita adrenalina, uma vontade de dar risadas e que foi a melhor coisa que já haviam feito. Alguns, quando saíam da água, iam logo contar para os colegas que tinha sido muito divertido e que não havia perigo, que poderiam ir sem medo. A Figura 37 abaixo é o relato de um dos estudantes.

Figura 37 - Relato de Bambi



Fonte: Arquivo da Pesquisadora (2024)

Os estudantes estavam muito eufóricos, animados e, ao mesmo tempo, com um certo receio, medo de realizar a atividade. Mas, após realizar a primeira descida na boia, a satisfação e alegria superavam o medo, e o desejo de repetir a descida impulsionava a continuação da atividade. Ao realizar o rafting, as reações foram as mesmas para alguns. Segundo relatos verbais e observação das expressões, foi mais desafiador para outros, enquanto alguns, ao contrário, sentiram-se mais confortáveis. Abaixo, temos o relato de alguns estudantes, expressados durante as rodas de conversa:

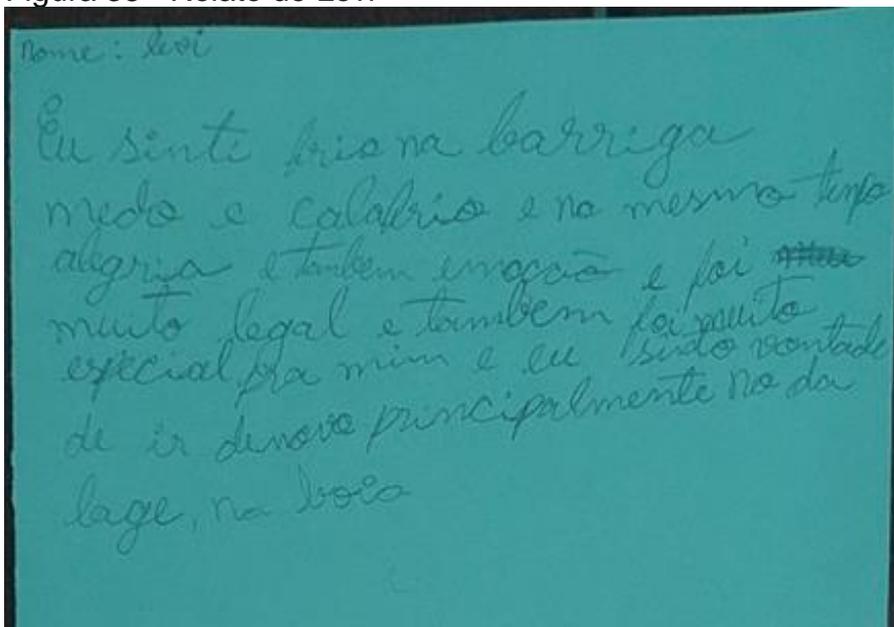
NEYMAR JUNIOR: - Eu senti muita ansiedade e frio na barriga, eu queria fazer várias vezes a boia cross, o bote.

ROSA DA LUA: - Eu amei as atividades que fizemos elas são muito legais, práticas corporais de aventura na natureza.

CRISTIANO RONALDO 7: - Foi muito legal, foi radical, quando desci na boia, a água gelada chega me arrepiei.

Na figura 38, temos o relato escrito de outro estudante, observando que ele expressa as mesmas reações dos demais: frio na barriga, medo, calafrio e, ao mesmo tempo, alegria e emoção.

Figura 38 - Relato de Levi



Nome: Levi
Eu sinto frio na barriga
medo e calafrio e no mesmo tempo
alegria e também emoção e foi ~~muito~~
muito legal e também foi muito
especial pra mim e eu sinto vontade
de ir de novo principalmente no da
lage, na boia

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Temos ainda a figura 39, um desenho feito pelo estudante Choper, que retrata um menino descendo o córrego na boia.

Figura 39 - Descendo - boia cross



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A estudante Arara Azul relatou que não sentiu medo, mas gostou muito de participar dessa aula. Os relatos dos estudantes mostram um misto de reações, corroborando a proposição a seguir:

Chegar a lugares, por ora inacessíveis: o cume de uma montanha, o escuro de uma caverna, a força dos ventos ou das corredeiras dos rios, permite experimentar uma gama de significados, remetendo o sujeito a novas sensações, sentidos, sentimentos e emoções (Pereira *et al.* 2013, p. 32).

Na prática do arborismo com slackline, podemos afirmar que cada fase em que a criança se encontra requer um tipo específico de experiência a ser vivenciada. De acordo com Pereira e Armbrust (2017), na segunda infância, devem ser desenvolvidas atividades que potencializem o desenvolvimento de habilidades como estabilização, equilíbrio, concentração e socialização, sendo sugeridas modalidades como surfe, canoagem, skate, bicicleta, trekking, corrida de aventura adaptada e escalada.

As crianças, nessa fase, aprendem pela participação ativa e o encorajamento do professor é importante, para que, junto com o aumento da responsabilidade, venha a ser adquirida a autoconfiança. O surfe e a canoagem podem ser desafios propostos pela excelente opção de desenvolvimento do tronco e membros superiores, além de fornecerem mais equilíbrio e coordenação. O mergulho livre, em

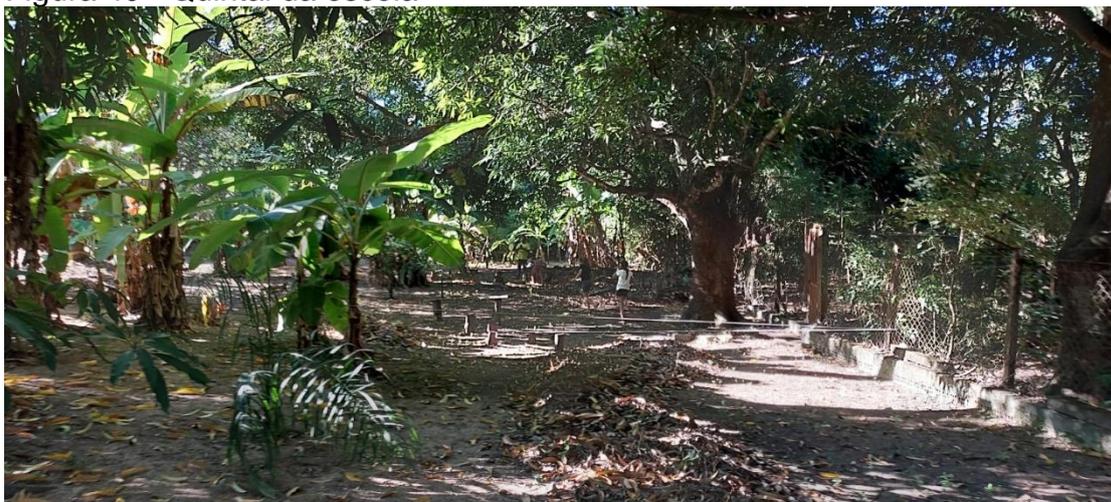
apneia, ajuda a diminuir a agressividade, pois é uma atividade que requer concentração além de melhorar a capacidade aeróbia. [...] (Pereira; Armbrust, 2017, p. 28).

Referendando o texto acima, podemos afirmar que a aula proposta está em conformidade com o que a literatura cita, visto que o equilíbrio, a concentração e o respeito estiveram presentes a todo momento na realização dessa prática, incluindo ainda a cooperação e o cuidado com o outro, que foram características relevantes dessa aula.

As crianças sempre buscavam o auxílio de um colega. Essa cena foi repetidamente presenciada e corrobora com a característica planejada, almejada, que é cuidar de si e do outro, explorando a cooperação.

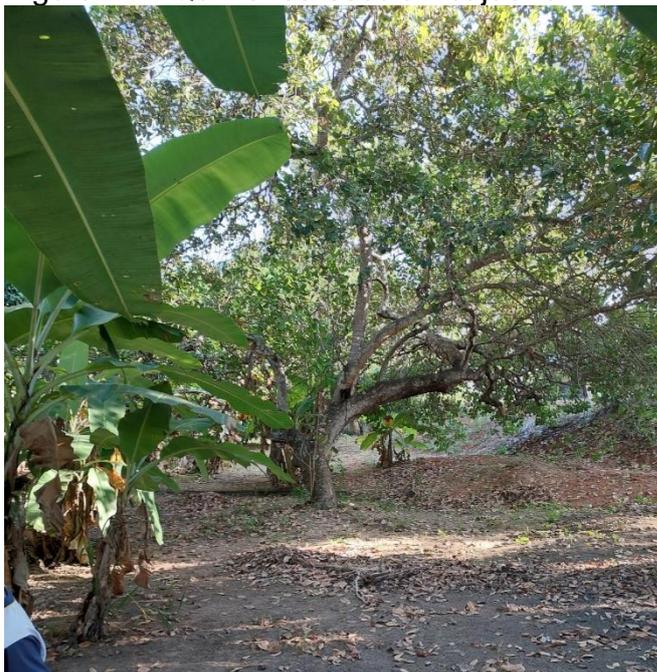
Antes de continuar com a prática do slackline, faço uma pausa para comentar sobre essa área verde, onde realizamos nossos encontros, formada por árvores de médio e grande porte, o que possibilita a realização de diversas modalidades. Essas árvores são frutíferas: pés de manga, caju, jaca, mexerica e algumas bananeiras. Todas elas estão no que chamo de quintal da escola e, em sua maioria, são antigas, da época em que as freiras residiam e geriam esta instituição, como pode ser visto nas figuras 40 e 41.

Figura 40 - Quintal da escola



Fonte: arquivo da pesquisadora (2024)

Figura 41 - Quintal da escola - cajueiro



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Poder realizar as PCANs e ainda saborear os frutos que a natureza nos oferece é sensacional.

Retomando nossa avaliação das aulas, algumas crianças queriam se manter em cima das árvores e se balançar em alguns galhos, momento em que fiz novamente o alerta sobre a possibilidade de algum galho se quebrar, o que poderia ocasionar um acidente. Outras ficavam pulando na fita do slackline. Manter sempre o diálogo com os estudantes e reforçar os alertas sobre os perigos e acidentes que possam ocorrer pode contribuir positivamente como prevenção.

Risos, gritos, correria, subidas nas árvores e dependurar-se em alguns galhos foram reações presenciadas nessa atividade, pois o espaço utilizado era atrativo e estimulava esse comportamento. Abaixo, estão algumas falas dos estudantes que foram observadas durante a aula:

ROSA DA LUA: - “Que medo de cair!”

ROSA: - “Estou tremendo!”

CRISTIANO RONALDO: - “Fiquei com frio na barriga!”

NEIMAR1 - “Quero outra vez!”

TARZAN - “anda logo que quero ir de novo é muito legal!”

NAMI: - “Calma, respira fundo, vai devagar, respira se controla e vai!”

Enquanto alguns realizavam a atividade, foi possível observar que outros ficavam explorando as árvores, olhando à sua volta. Alguns não tinham medo de ficar nas árvores e se dependurar, mas tinham dificuldade em se equilibrar na fita do slackline, o que já era esperado. As crianças têm energia, e sua coragem de se desafiar transforma o mundo ao seu redor!

Os colegas dão suporte e apoio para que a travessia ocorra com segurança, uma vez que esse é o primeiro contato com a prática.

Observa-se que, nesse primeiro contato, o apoio do outro foi essencial. É válido ressaltar que a proatividade, a disponibilidade em ajudar o outro, em tomar a frente e partir para a ação, foi um movimento espontâneo. Ao mesmo tempo que apoiavam, incentivavam, orientavam e encorajavam uns aos outros. Moura *et al.* (2018) diz que:

A vivência das Práticas Corporais de Aventura na escola pode trazer à tona oportunidades de aplicabilidade do princípio da interação, à medida que sua realização venha a demandar a coparticipação. Ações como a experimentação de situações de equilíbrio ou desequilíbrio no slackline, skate ou mesmo bicicleta requerem em sua maioria a presença de alguém para oferecer apoio ou uma maior sensação de segurança, pelo menos no que diz respeito as fases iniciais de aprendizagem (Moura *et al.*, 2018, p. 44).

Em 30 de abril, realizamos a roda de conversa para pontuar as dificuldades e aprendizados das modalidades anteriores. A fala de algumas crianças foi no sentido de comparar a atividade de equilibrar-se na fita do slackline com a da falsa baiana. Algumas crianças se surpreenderam, imaginando que equilibrar-se na falsa baiana seria mais fácil. No entanto, nem todos tiveram a sensação de segurança, e podemos dizer que foi o oposto. O excesso de confiança também pode ter sido um fator que contribuiu para a insegurança, devido ao uso excessivo de força e ao fato de puxarem a corda que servia de apoio para as mãos. Isso fez com que a corda adquirisse uma instabilidade maior do que o esperado.

Seguem alguns comentários sobre a instabilidade da fita do slackline:

GALINHADA - “eu não sabia que seria tão difícil!”

PIZZA - “Me tremi toda!”

ARARA AZUL - “Ainda bem que podia ter ajuda; pois eu um dia vou andar sem ajuda, imagina se fosse em uma montanha...Foi uma aula muito encorajadora!”

Abaixo, temos a figura 42, o desenho da estudante Lavanda, reproduzindo a prática da Falsa Baiana!

Figura 42 - Falsa Baiana



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Portela e Andrey (2020, p.38) destacam:

Portanto, de acordo com a BNCC, as Práticas Corporais de Aventura são formas de experimentação corporal em ambientes desafiadores (centrada nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade) seja na natureza ou em espaços urbanos. As habilidades relacionadas a essa unidade temática têm foco na experimentação e nos cuidados com a integridade física, além do respeito ao patrimônio público e natural.

Sobre a Corrida com Obstáculos, a experiência com a corrida de orientação adaptada se justifica pela seguinte fala: “O trekking e a corrida de aventura adaptados ajudam na socialização, pois são atividades para se trabalhar em equipes e, no início da segunda infância, uma das dificuldades é introduzir a criança nos grupos sociais” (Pereira; Armbrust, 2017, p. 29).

Por ser um percurso com diversas modalidades, como obstáculos, pode ser uma atividade mais interessante. Le Breton (2006 *apud* Oliveira, 2013, p. 48) destaca que:

[...] uma reflexão sobre o risco na natureza dizendo que a incerteza desenvolve habilidades, reflexos, possibilita desenvolver na ação. Quanto mais dificuldade há em executar uma tarefa, mais o indivíduo sente-se fortalecido e feliz de tê-la enfrentado, isso deixa uma marca em sua memória, sendo seu aprendizado muito mais proveitoso”.

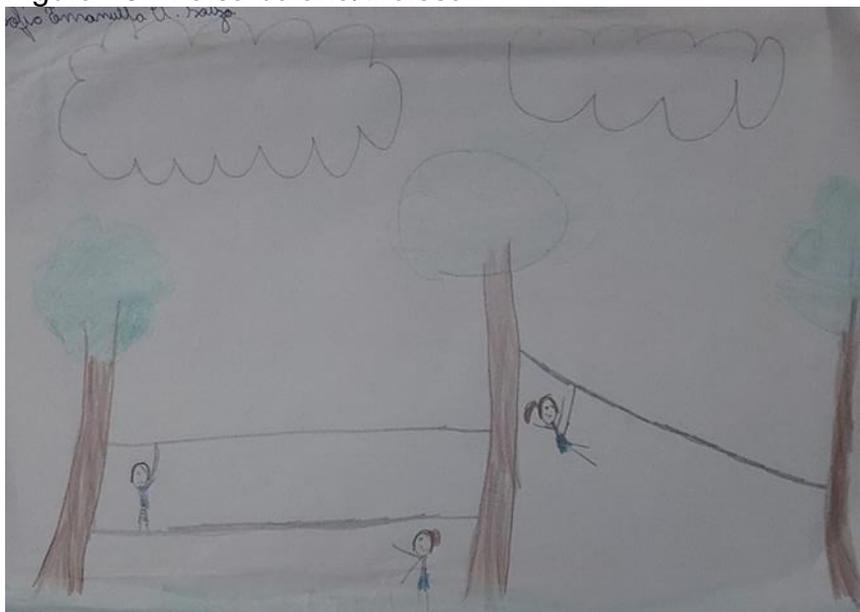
A escalada pode ter boas influências no âmbito motor dos estudantes. Pereira e Armbrust (2017, p. 29) sugerem que:

A escalada pode auxiliar no ato de sustentar-se, que deve ser desenvolvida para a manutenção da postura, inclusive na combinação de movimentos de braços e pernas ou braços e tronco. Além disso, facilita a manutenção da atenção por tempos prolongados, já que requisita da criança determinação, para atingir os desafios das subidas. A escalada, por ser uma atividade de risco inerente de queda, exige do aluno a compreensão e o respeito às regras que são fundamentais para uma prática segura.

Ao conversar com os estudantes durante a roda de conversa, realizada em aula posterior, sobre a sequência de atividades propostas, os estudantes disseram ter gostado muito, sentiram muita alegria durante o percurso e após concluí-lo!

A figura 43 é o desenho produzido pela estudante Rosa da Lua. Ela apresenta dois dos obstáculos da modalidade corrida com obstáculos: a prática da falsa baiana e a tirolesa. Alguns estudantes se expressam bem verbalmente, outros através da escrita, e ainda há os que preferem se expressar por meio do desenho. Dessa forma, é necessário que o professor utilize as diversas ferramentas para aproveitar ao máximo a manifestação de seu estudante.

Figura 43 - Falsa baiana/tirolesa



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A capacidade de trabalhar em equipe e cooperar com o outro continua sendo o ponto forte desta unidade didática. Sobre a atividade, Marinho (2009, p. 24-25 *apud* França, 2016, p. 40) destaca que:

A experiência de aventura vivida na natureza é capaz de fazer você repensar e reorganizar a sua vida [...] de criar a sensação de liberdade, [...] potencializando a vivência de diferentes sensações e emoções [...] permite um mergulho na criatividade, na relação lúdica com o mundo.

Foi possível observar, através dos relatos, das observações e anotações, que, apesar do frio na barriga, da vontade de superar o medo e da timidez, todos queriam participar e participaram! Para a professora pesquisadora, poder realizar, oferecer tal atividade e superar a própria incerteza e até mesmo o medo também foi prazeroso. Um misto de sentimentos nos envolve em torno da aventura! Quando a família confiou a vida de seus filhos, permitindo sua estada em ambientes instáveis, com risco — ainda que controlado — ele existe; superar o desconhecido, as possibilidades que a natureza nos oferece. Foram desejos de realizar as mais diversas práticas, com possibilidades muitas vezes restritas pelo medo, pela necessidade de materiais ou ainda pela presença de profissionais ou maior experiência por parte da professora. Lidar com tudo isso e conseguir chegar até aqui foi superar uma possibilidade, uma capacidade que talvez nem eu acreditasse ser possível.

Segundo Ribeiro (2013 *apud* Pereira, 2013, p. 32),

[...] a aventura na água, terra e ar envolve certo risco controlável em ambientes instáveis promovendo ajustes nas condutas motoras e sociais, favorecendo uma abertura para a incorporação de novas estratégias mentais no enfrentamento das situações novas da vida.

A aula em que foi realizado o rapel também foi muito interessante. As reações das crianças eram diferentes a cada aula, mas a vontade de passar pela experiência era a mesma.

Nota-se, pelas expressões e pelas falas, que, apesar da curiosidade, existia o medo, a insegurança, uma mistura de sentimentos, como mostram as seguintes falas:

ESCORPIÃO - Foi bom, eu senti muita alegria, deu frio na barriga. Eu amei o boia cross fiquei com medo!

LAVANDA - Quando eu cheguei no funil eu fiquei feliz, com medo e frio na barriga!

FLOR DE ROSA - Eu tive um pouco de medo, mas é legal.

A figura 44, feita pela estudante Rosa da Lua, contempla, em uma de suas partes, a modalidade Rapel; na outra, o obstáculo em que os estudantes precisavam passar pela lama.

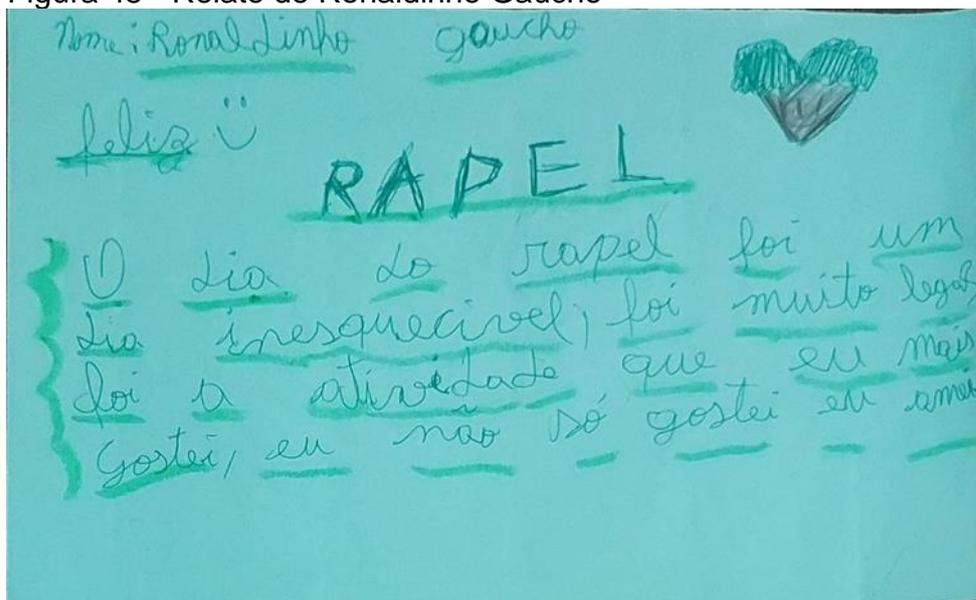
Figura 44 - Lama/rapel



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 45 mostra o relato escrito de Ronaldinho Gaúcho sobre sua experiência com o rapel. Como pode ser observado, ele diz que foi sua modalidade preferida:

Figura 45 - Relato de Ronaldinho Gaúcho



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

Na figura 46, um dos nossos estudantes pediu para realizar a descida de forma diferente, fazendo o rapel invertido ou na negativa (com a cabeça para baixo). Após

algumas tentativas, deu certo. Ele e todas as outras crianças ficaram vibrando com a realização da manobra.

Figura 46 - Consegui, urruuu!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A prática do rapel é atraente e desafiadora, requerendo um nível maior de conhecimento e domínio para a realização da atividade. Para tanto, contamos com o auxílio de um bombeiro militar. Os estudantes se mostraram curiosos e atraídos pela atividade, havendo um engajamento geral da turma.

2 - Envolvimento das crianças durante a realização das aulas

O envolvimento das crianças no desenvolvimento das PCANs se deu o tempo todo, desde a ação de ajudar a transportar algum objeto para a realização da aula até auxiliar um colega a realizar as práticas propostas. A cada nova modalidade que se iniciava, elas se apresentavam com muita alegria, entusiasmo e curiosidade. Muitos dos registros de imagens foram feitos pelas próprias crianças, atitude que partiu delas,

que se disponibilizavam e pediam para fazer os registros. Em outros momentos, auxiliavam os colegas, pedindo para ajudar na realização da prática, como pode ser visto na figura 47, onde uma das estudantes auxilia segurando uma das cordas de segurança durante a descida de sua colega.

Figura 47 - Seguraa, que medo!



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A estudante Flor de Rosa relatou que sentiu vergonha, sentimento que fez parte do desenvolvimento das PCANs, sendo notado em alguns momentos pelo comportamento e pelos comentários de outros estudantes, sendo, na maioria, do gênero feminino. Um estudante do gênero masculino, em particular, em duas das modalidades propostas, aparentou estar com vergonha, pois, inicialmente, se negava a realizar as atividades, ficando auxiliando durante as práticas. Em momentos em que a maioria dos estudantes já havia realizado suas participações e estavam retornando para a sala de aula, ele pedia para participar. Pelo relato de Flor de Rosa, é possível notar que ela gostaria de ter se envolvido mais, lamentando não ter aproveitado o quanto poderia, como pode ser visto na figura 48.

Figura 48 - Relato de Flor de Rosa

Flor de rosa ♡ Larissa
 Eu senti muita vergonha e
 frio na barriga. Quando eu desci de
 bote eu acho que eu tinha que
 aproveitar mas sabe eu acho que
 não curtiu. O rapaz eu senti
 muito medo. acho que foi isso
 Tcham.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

De acordo com a figura 49, a estudante Jasmim demonstra total envolvimento na prática da modalidade. Ela teve a capacidade de observar a limpeza do ambiente e contribuiu para sua limpeza, relatando ainda que sentiu tristeza ao presenciar tal situação. Essa reação da estudante faz total sentido com a proposta das PCANs, que envolve o cuidado com o meio ambiente.

Figura 49 - Relato de Jasmim

práticas de Natureza no Sag
 Lá chegamos na Escola agente fomos
 a escola para ir para o Sag
 Lá chegamos na Sag a gente fez uma
 fila para lavar de lavar na lavanderia
 quando chegou a minha vez fiquei
 com medo dela tanto e um caso de
 cara no rio mas depois eu
 fiquei sem medo quando eu entrei
 no rio eu vi uma coisa muito
 feia eu vi um lata de esgoto
 no rio eu fiquei muito triste
 e peguei a lata e coloquei no lixo
 o espaço era lindo várias
 flores e não cuidar da Natureza
 a gente ficou sem ela depois a gente
 desceu de bote eu desci com a
 Maria Clara foi muito legal

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

A figura 50 mostra um dos acontecimentos de uma das rodas de conversa, onde foram discutidos os acontecimentos das PCANs, a percepção dos estudantes, seus sentimentos e sugestões.

Figura 50 - Roda de conversa



Fonte: Arquivo da Pesquisadora (2024)

As rodas de conversa constituem um momento singular na pesquisa, nesse momento e possível compartilhar experiências, sensações, anseios, sentimentos diversos que contribui para o enriquecimento da pesquisa.

Os estudantes se mostraram abertos a receber as novas experiências, se envolveram das mais diversas formas, se propuseram a participar e realizar todas as modalidades propostas, foram proativos ao se depararem com lixo que encontram nos locais das nossas aulas recolhendo prontamente para descartar em local adequado, cuidavam uns dos outros auxiliando sempre que possível. De forma geral, foram vivências de comprometimento total.

3 - Possibilidades de ensino das PCANs

Com base em toda a experiência vivida é possível realizar as PCANs para turmas do 4ºano do ensino fundamental. Essa prática oferece o risco controlado, a sensação do incerto, da vertigem, da conquista, de liberdade. O relato da estudante Rosa do “Dezerto” (figura 51), deixa claro esses sentimentos, sensações e possibilidade.

Figura 51 - Relato de Rosa do "Dezerto"

ROSA do deserto

Eu fiquei feliz vendo meus colegas participando da atividade quando eu participei fiquei um pouco com medo de cair. Quando eu participei da luge com meus colegas fiquei ansiosa para ir logo quando eu fui me sente alegre e livre fiquei com medo de escorregar e cair e me machucar e não poder participar mais, mais eu gostei queria fazer de novo. Obrigada pela experiência.

Fonte: Arquivo da pesquisadora (2024)

As PCANs necessitam do ambiente natural para que aconteçam, e este está inserido no nosso "quintal" da escola, onde existe a possibilidade de adaptar diversas modalidades que compõem o vasto repertório que ele nos oferece.

A estudante Rosa da Lua demonstra, na figura 52, que as aulas aconteceram no quintal da escola. Apesar do medo e do frio na barriga, ela ficou muito feliz.

Figura 52 - Relato de Rosa da Lua

Na atividade do Slackline eu fiquei animada (sei mas) na hora que a gente foi para o quintal da escola na hora que eu subi eu fiquei animada e muito feliz quando eu subi na corda do Slackline eu fiquei com um frio no barriga eu fiquei muito feliz com a atividade na hora fiquei com um pouco de medo mais e me acostumei eu amei a atividade antes da gente ir lá pro quintal da escola a tia Mariane nos falou que é importante antes de fazer a atividade a atividade (e) proteger as árvores e as plantas para não machucar as árvores a tia Mariane colocou um protetor nas árvores.

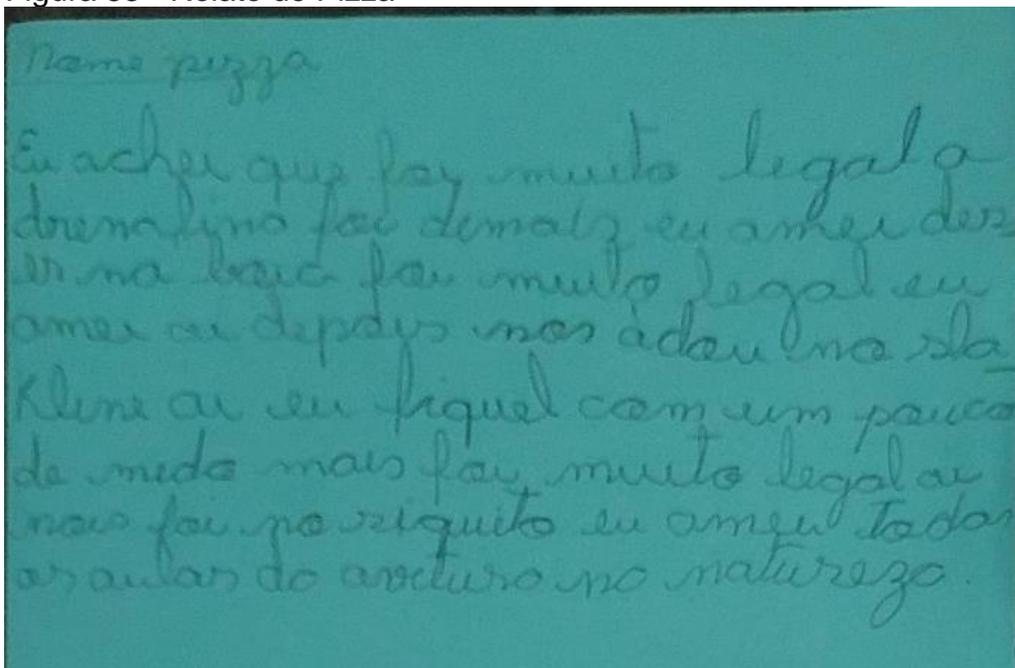
Fonte: arquivo da pesquisadora (2024)

Durante a realização das PCANs, as crianças puderam observar a real importância de preservar e cuidar da natureza, de si e do outro. Podemos afirmar que

as crianças não conheciam a temática proposta, porém se mostraram disponíveis e interessadas, se envolveram nas atividades.

Na figura 53, Pizza nos relata que amou todas as atividades das PCANs, e que a adrenalina foi demais.

Figura 53 - Relato de Pizza



Fonte: Arquivo da Pesquisadora (2024)

O contato com a natureza é muito importante para o ser humano, e acredito que, em todas as fases da vida, as pessoas deveriam dedicar um tempo para se aventurar na natureza. Por menor que fosse o desafio ou o contato, seus benefícios podem ser fantásticos. Para as crianças, além de desenvolver diversas habilidades e ser benéfico para a saúde, ainda pode contribuir para a redução do contato com as telas, que, em excesso, acaba oferecendo uma situação de ociosidade.

No Portal Drauzio Varella⁷, o pediatra Daniel Becker fala sobre alguns dos benefícios do contato das crianças com a natureza:

A natureza afasta [a criança] do consumismo, da futilidade, dos riscos que tem nas redes sociais de golpes, de ideologias nocivas de violência, de vícios em bets, vapes e tudo mais, ela afasta das telas e ela traz uma noção também muito legal de maravilhamento.

⁷ Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/contato-com-a-natureza-na-infancia-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-diz-especialista/> Contato com a natureza na infância é fundamental para o desenvolvimento, diz especialista. Acesso em 27 de jan. 2024.

Reforça ainda que não é necessário ir a grandes e distantes pontos turísticos para vivenciar as maravilhas da natureza. Vejamos abaixo outra fala do pediatra Daniel Becker:

E não é necessário levar nas Cataratas do Iguaçu para maravilhar uma criança, basta levar na praia, no pôr do sol, ou mesmo na pracinha. Ela vai sentir algo mais profundo, vai perceber que ali tem algo maior do que ela, tem algo maior do que a vida dela, algo que é transcendente que a maravilha, e esse maravilhamento é um brotinho de vida espiritual da criança, que é tão importante.

Para Marinho (2009 *apud* França, 2016, p.40),

[...] as Práticas Corporais de Aventura são uma forma de experimentar a liberdade. Numa trilha, por exemplo, caminhar não é um meio, mas um fim, pois as pessoas estão diretamente em contato umas com as outras e com a natureza. Isto potencializa sentimentos afetivos, a tessitura de laços e momentos de felicidade.

De fato, o que foi observado no decorrer das atividades propostas foi essa sensação de liberdade, de experimentar algo que aparenta ser tão espontâneo, mas que, ao vivenciar, se mostra desafiador, seja no sentido de encarar o risco, seja no fato de estar exposto às fragilidades que cada um carrega consigo.

Posso afirmar que foi um desafio realizar as PCANs no meu contexto, por vários motivos, tais como: não ter contato prévio e ter pouco conhecimento sobre a modalidade, poucos materiais disponíveis, pouco tempo para execução, entre outros.

Entretanto, o prazer de ver, presenciar, sentir e partilhar a alegria das crianças realizando as aulas, a confiança que depositam em nós e a confiança dos pais ao nos confiarem a integridade física e a vida de seus filhos é algo difícil de descrever.

Ao oportunizar tal prática, estamos assegurando aos estudantes a (re)construção de conhecimentos. A BNCC apresenta a seguinte fala:

Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (Brasil, 2017, p. 209).

Acreditamos que tais falas venham contribuir para o desenvolvimento e realização das PCANs com as turmas do 4º ano do ensino fundamental. Ao ouvir relatos como o de Chopper, tenho a sensação de ter acertado, conseguir realizar práticas tão maravilhosas, oferecer esses momentos aos estudantes me causou uma imensa satisfação.

CHOPPER: Tia, eu não imaginava que um dia da minha vida eu ia fazer uma aula dessa na minha escola.

Outra fala semelhante foi a de Pizza que disse:

PIZZA: Tia, quando a senhora falou das aulas na natureza eu nunca pensei que ia ser na escola, fazer tanta aventura assim na minha escola, foi muito legal, queria fazer tudo outra vez!

Falas como essas e tantas outras me fizeram refletir sobre o quanto vale cada esforço, cada superação, para oferecer algo que, talvez, deixe uma marca positiva na vida desses estudantes. Após a realização de algumas atividades, algumas mães ligaram para a professora pesquisadora para agradecer por ter proporcionado uma aula tão diferente e significativa para seus filhos. Duas mães enviaram mensagens via WhatsApp com as seguintes falas:

MÃE 1: Professora, quero te agradecer por ter oferecido essa aula tão diferente para essas crianças, meu filho não para de falar sobre a aula e disse que quer ensinar tudo pra nós kkkkk.

MÃE 2: Professora, passando aqui para te agradecer pelo seu esforço e sua coragem em criar esses momentos para essas crianças. Pode ter certeza que essas aulas vão ficar marcadas para sempre na memória delas. Foi muito bom para minha filha, ela está entusiasmada com tudo.

O apoio das famílias é essencial para que as práticas possam ser realizadas. As falas acima nos enchem de alegria e confirmam que é possível realizar aulas que façam sentido, aulas diferentes para nossos estudantes. Essa possibilidade pode ser corroborada por Inácio e colaboradores (2016 *apud* Moura *et al.*, 2018, p. 36):

É importante ressaltar que novas possibilidades das práticas corporais de aventura vão ao encontro das novas perspectivas de ensino citadas na BNCC. Este documento aponta as PCA como um dos conteúdos para as aulas de Educação Física na Educação Básica.

Para que a realização da unidade didática possa fluir melhor, faz-se necessária a aquisição, confecção e inclusão de mais materiais, buscar novas modalidades e tentar se apropriar delas.

É preciso observar ainda que, de acordo com as falas dos estudantes, eles gostaram de todas as aulas, mas parece que a aula de boia cross e rafting e a aula de rapel tiveram maior preferência.

Observo que é importante continuar oferecendo essas e outras práticas desafiadoras para as crianças, buscando melhorar a cada dia mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar a percepção das práticas corporais de aventura na natureza (PCANs) pelos estudantes do 4º ano do ensino fundamental, bem como elaborar, aplicar e avaliar uma sequência didática voltada para essa turma. Buscou-se também um referencial teórico que pudesse contribuir de forma significativa para o tema da pesquisa, apontando a relevância de seu desenvolvimento no ambiente escolar, ao favorecer a ampliação da cultura corporal de movimento.

Os resultados da realização desta unidade didática foram positivos: houve engajamento dos estudantes, da comunidade escolar e das famílias. Os estudantes puderam vivenciar o que as PCANs proporcionam — alegria, euforia, adrenalina e superação. Foram momentos singulares, que atravessaram nuances de coragem, força, graça, beleza e leveza.

Um aspecto importante a ser ressaltado é o comprometimento da equipe gestora, da Secretaria Municipal de Educação e dos professores das turmas, que confiaram no trabalho desta pesquisadora e contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa na escola.

Realizar as PCANs no ambiente escolar revelou-se um desafio, considerando que nem sempre o espaço é adequado ou dispõe dos materiais necessários para a execução das modalidades previstas. Outro desafio refere-se ao fato de que muitos professores não possuem conhecimento ou vivência com as PCANs, o que pode dificultar sua inclusão nos planejamentos escolares.

Este estudo também objetivou a construção de um Produto Educacional, uma cartilha, que poderá contribuir para o desenvolvimento dessa unidade didática por outros professores. Assim, o estudo oferece subsídios para a inserção das práticas corporais de aventura na natureza no 4º ano do ensino fundamental, com as devidas adaptações ao ambiente e às características das turmas atendidas.

Para a professora pesquisadora, foi um momento desafiador, dado seu contato quase inexistente com as PCANs anteriormente. Oferecer essa experiência aos estudantes da Escola Municipal Laura Vicuña foi gratificante. Poder proporcionar atividades que tornam as aulas mais significativas, que contribuem para a aprendizagem dos estudantes para além dos muros da escola e superar a própria

incerteza e insegurança diante do novo foi uma experiência transformadora, vivenciando também, de certa forma, a aventura proposta.

É importante destacar que não se trata de algo fácil, mas de algo possível de ser realizado, desde que haja vontade e disponibilidade para enfrentar os desafios. Hoje, a pesquisadora sente-se mais preparada para a realização dessa unidade didática e de outras, reconhecendo a necessidade de ajustes, como a aquisição ou produção de materiais e a ampliação da formação teórica e prática sobre o tema.

Afirmar que mudanças significativas ocorreram desde o ingresso no PROEF até a finalização desta pesquisa é reconhecer que é impossível vivenciar esse processo e permanecer igual. As experiências compartilhadas pelos colegas de curso, as práticas realizadas e o contato com a natureza proporcionaram sentidos únicos, que tocaram profundamente a vida profissional e pessoal desta pesquisadora.

Assim, fica registrado aqui o agradecimento e a eterna gratidão a todos que contribuíram para a concretização deste trabalho, a realização destes objetivos e a concretização deste sonho.

A realização desta pesquisa reafirma a importância de oferecer práticas diversificadas, desafiadoras e significativas no ambiente escolar. As Práticas Corporais de Aventura na Natureza se mostraram como possibilidades reais de ampliação do repertório cultural e motor dos estudantes, fortalecendo vínculos com o meio ambiente, consigo mesmos e com os colegas. Que esta experiência possa inspirar outros educadores a acreditarem na potência de práticas educativas inovadoras, reconhecendo que, apesar dos desafios, é possível transformar o cotidiano escolar e deixar marcas positivas e duradouras na trajetória dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAGUAIANA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2025. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Araguaiana&oldid=69340898>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

BARROS, Walmor. Imagens do município de Araguaiana. Disponível em: <https://araguaiana.mt.gov.br/galeria-de-fotos-em-geral/item/4015-imagens-do-munic%C3%ADpio-de-araguaiana#> Acesso em 22 de dezembro de 2024

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Dados Qualitativos. In: BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução às teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, p.20-28. ISSN 1413-2478. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em 07 de janeiro de 2025.

BONITO, Pantanal. O que é Boia cross? Conheça o passeio de boia em Bonito MS <https://bonitoepantanal.com.br/boia-cross/> - Acesso em 16/01/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov/download-da-bncc/> Acesso em 07 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov/download-da-bncc/> Acesso em 12 de junho de 2023

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/ Secretaria de Educação Fundamental (1º e 2º Ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1997a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2023.

CASTRO. D. S. Um estudo sobre o conceito de natureza. Revistas USP, Volume 38, p. 18, 2019. www.revistas.usp.br/rdg - ISSN 2236-2878
DOI:10.11606/rdg.v38i1.15580 Acesso: 14 de dezembro de 2024

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822> Acesso: 20 agosto. 2023.

FRANÇA, D. L. de. **Práticas Corporais de Aventura na Educação Física: as Possibilidades Pedagógicas no 5º ano do Ensino Fundamental**. Curitiba, 2016 Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Paraná UFPR. Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD)- Acessado em 15 de junho 2024.

GIBSON, Will e Brown, Andrew. Práticas teóricas generalizadas. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (Org.). **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. Editora toda palavra. Ponta Grossa - PR 2009. Disponível em: <https://www.todapalavraeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/04/E-Book-Pesquisa-Social.pdf> Acesso em 18 de novembro de 2024 p. 57-59.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Globo esporte. Orientação. Conheça um pouco sobre corrida de orientação, esporte novo na Paraíba - Disponível em: <https://ge.globo.com/pb/noticia/2012/02/conheca-um-pouco-sobre-corrída-de-orientacao-esporte-novo-na-paraiba.html>- acesso em 18/01/2025

HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 2009.

https://www.pensador.com/autor/gleidson_melo/ - Acesso em 30 de janeiro de 2025

Imagens do município de Araguaiana <https://araguaiana.mt.gov.br/galeria-de-fotos-em-geral/item/4015-imagens-do-munic%C3%ADpio-de-araguaiana> Acesso em 10/01/2025

INÁCIO, Humberto Luís de Deus. Práticas corporais de aventura na natureza. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo (orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. 3ª Edição Revisada e Ampliada. Ijuí :Ed. Unijuí, 2014, p. 531-534.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAVORA, N.T. *et al.* **Emoções, aventura e natureza: análise dos relatos verbais de praticantes dos esportes de aventura**. Licere, Belo Horizonte, v.11, n.1, abr./2008. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/licere/pdf/licereV11N01_a7.pdf Acesso em 18 de janeiro de 2025

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Gleidson. Pensador.com

MENDES, Maria. Rafting - Esportes de aventura executado na água. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/rafting>) - Acesso em 17/01/2025

MINAYO, M. C. de Souza. O Desafio Da Pesquisa Social. In: DESLANDES, S. F. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. Ed. - Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9, Ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10, Ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOURA, Diego Luz. **DIALOGANDO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: Práticas Corporais de Aventura na Escola**. Volume.4. Curitiba: Editora CRV, 2018

OLIVEIRA, Priscila Borges Ribeiro *et al.* Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na Pesquisa em Educação- **Revista Educação e Políticas em Debate**. v. 13, n. 2, p. 1-14, mai./ago. 2024 Disponível em: DOI <https://doi.org/10.14393/REPOD-v13n2a2024-71286> Acesso em 26/12/2024

PACIEVITCH, Thays. Arvorismo - Disponível em: <https://www.infoescola.com/esportes/arvorismo/> - Acesso em 18/01/2025

PEREIRA, Dimitri Wuo *et al.* **Atividades de Aventura: em busca do conhecimento**. 1ª edição. Várzea Paulista -SP: Foutoura, 2013.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura. Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 2ª edição. Jundiaí -SP: Foutoura, 2017.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura. Os esportes radicais, de aventura e de ação na escola**. 3ª edição. Várzea Paulista -SP: Foutoura, 2023.

PORTELA, Andrey. **Os Esportes de Aventura na Educação Física Escolar: Formação e atuação dos professores**. 1ª edição. Curitiba: Editora CRV, 2020.

Rapel. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rapel> - Acesso em 18/01/2025

Reportagem do G1 - MT lidera queimadas no Brasil com 24 mil focos detectados em 2024, aponta Inpe <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2024/09/01/mt-lidera-queimadas-no-brasil-com-24-mil-focos-detectado> Acesso em 18 de dezembro de 2024.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTANA, Marttem Costa de *et al.* A Roda de conversa na pesquisa em educação: quais possibilidades? In: CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira; NASCIMENTO, Eliana Freire; MELO, Patrícia Sara Lopes. **AS TRAJETÓRIAS DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: perspectivas formativas do professor pesquisador**, (p.117-131) Dezembro. 2022 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366673330_A_Roda_de_conversa_na_pesquisa_em_educacao_quais_possibilidades Acesso: 28/12/2024

SILVA, C. C. **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NOS ANOS INICIAIS: a organização e a sistematização curricular nas aulas de Educação Física.** Natal-RN, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD) - Acesso em 15 de junho 2024.

SILVA, H.C. **A O Parkour Como Prática Corporal Contemporânea: uma proposta de sistematização didática na EDUCAÇÃO FÍSICA escolar.** Presidente Prudente-SP, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Estadual Paulista UNESP. Biblioteca Digital de teses e dissertações (BDTD) - Acesso em 15 de junho 2024.

VALLE, Leonardo. Slackline na educação física trabalha equilíbrio e consciência corporal. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/slackline-na-educacao-fisica-trabalha-equilibrio-e-consciencia-corporal/> - Acesso em 18/01/2025

VARELLA, Drauzio. Contato com a natureza na infância é fundamental para o desenvolvimento, diz especialista. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/contato-com-a-natureza-na-infancia-e-fundamental-para-o-desenvolvimento-diz-especialista/> Acesso em: 20 de janeiro de 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta de Apresentação do Projeto

Araguaiana, _____ de _____ de _____.

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)

À Escola Municipal Laura Vicuña

A/C Zaira Silva Freitas

Diretora da Unidade Educacional

Prezada Diretora,

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, sob a coordenação do Professor Doutor Evando Carlos Moreira, apresenta e solicita que o (a) mestrando(a) Marione da Silva Belo, realize a coleta de dados para o desenvolvimento do seu trabalho de mestrado na Escola Municipal Laura Vicuña no município de Araguaiana - MT. O objetivo do estudo é “Identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental”, tal prática leva o estudante a desenvolver atitudes diante do imprevisível, controlar suas emoções, bem como desenvolver uma abordagem educacional que contribua para o despertar do interesse à prática regular de atividade física.

A importante cooperação de V.Sa., ao aceitá-lo, demonstra, sem dúvida alguma, sua participação nesse trabalho que é fundamental ao processo de formação profissional dessa pesquisadora e também dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade e da instituição da qual faz parte serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio do contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof.^a Dra. Larissa Beraldo Kawashima, pelo telefone 65 98134 - 4010 ou pelo e-mail larissa.kawashima@ifmt.edu.br, ou também com a pesquisadora Marione da Silva Belo, pelo telefone 66 984453717 ou pelo e-mail marioneedffit@hotmail.com. Agradecemos a colaboração e colocamo-nos a disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Marione da Silva Belo

Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF) da UFMT

Profa. Dra. Larissa Beraldo Kawashima
Orientadora da pesquisa

APÊNDICE B - Termo de Autorização/Anuência Institucional

Solicito anuência/autorização para realização do projeto de pesquisa PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: uma opção para a educação física no 4º ano do ensino fundamental, da pesquisadora Marione da Silva Belo, do Programa/Curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal de Mato Grosso, sob orientação Profa. Profª. Dra. Larissa Beraldo Kawashima.

Informo que a coleta/produção de dados será realizada no período de 19/02/2024 a 05/08/2024.

Solicito, ainda, autorização para uso de infraestrutura física para realização da pesquisa, a saber, a área arborizada da escola, terreno com alguns acidentes topográficos com aclives/declives as margens do córrego Lage, sala de aula, pátio, cordas, escada, necessária para o desenvolvimento da Unidade didática a ser aplicada. Esta é uma pesquisa qualitativa com modelo de pesquisa do tipo Intervenção Pedagógica. Durante o desenvolvimento/aplicação das aulas, será utilizado Observação, Diário de Campo, fotos, áudios e vídeos, estes dados auxiliarão no planejamento e elaboração das atividades em relação a unidade didática, fornecendo evidências visuais concretas para enriquecer a qualidade e a profundidade do trabalho realizado, reforçando assim, os dados e argumentos apresentados no projeto de pesquisa.

Informo que o(a) pesquisador(a) se compromete a:

1. Iniciar a coleta de dados somente após a aprovação final do protocolo de pesquisa pelo Sistema CEP/CONEP. Informo que este projeto será avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos das áreas de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Mato Grosso - CEP/Humanidades/UFMT, em relação a análise ética.
2. Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos possíveis.
3. Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos nas Resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 do CNS.

4. Como benefício para a instituição, após a finalização do projeto de pesquisa, espera-se que este contribua com a finalidade da escola enquanto instituição de ensino e da educação física na condição de componente curricular de formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente e serem protagonistas em sua realidade. Fazendo a devolutiva da pesquisa para a instituição por meio de uma reunião pública aberta a comunidade, em fevereiro de 2025.

Data: ___/___/___

Nome do pesquisador: *Marione da Silva Belo*

Assinatura do pesquisador: _____

.....

Eu, Zaira Silva Freitas, *Diretora da unidade escolar - Escola Municipal Laura Vicuña*, autorizo a realização da pesquisa conforme solicitado acima.

Data: ___/___/___

Assinatura e carimbo institucional: _____

APÊNDICE C - Solicitação para Coleta de Dados

Ilma. Sra. Zaira Silva Freitas
Diretora da Unidade Educacional
Escola Municipal Laura Vicuña.

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa, bem como a coleta de dados no período de fevereiro a agosto de 2024, relacionada a pesquisa intitulada **“PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA OPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, da mestranda Marione da Silva Belo, sob orientação Prof.^a. Dra. Larissa Beraldo Kawashima, a ser realizada na Escola Municipal Laura Vicuña, tendo como objetivo “Identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental”, bem como desenvolver uma abordagem educacional que contribua para o despertar da conscientização dos educandos em relação aos cuidados consigo e com a natureza através de ações práticas e de conscientização.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo cumprindo as determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP, tendo a garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho dessa instituição, por meio dessa direção, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Araguaiana-MT, ___ de _____ de ____

Marione da Silva Belo

Acadêmica do Mestrado Profissional em Educação Física em
Rede Nacional (PROEF) da UFMT

Prof^a. Dra. Larissa Beraldo Kawashima

Orientadora da pesquisa

<input type="checkbox"/> Concordamos com a solicitação	<input type="checkbox"/> Não concordamos com a solicitação
--	--

Zaira Silva Freitas
Diretora da Unidade Educacional

APÊNDICE D - Assentimento Livre e Esclarecimento - ALE

(Para preenchimento do estudante)

Araguaiana - MT, _ de _____ de _____.

Prezado aluno (a), conforme autorização dada pelos SEUS pais ou responsáveis, você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA OPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**. A pesquisa será conduzida pela pesquisadora Marione da Silva Belo, professora de Educação Física, docente efetiva da Rede Municipal de Educação de Araguaiana-MT e acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Prof.^a. Dra. Larissa Beraldo Kawashima.

O objetivo do presente estudo é “Identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental”, onde a intenção será o despertar da conscientização dos estudantes em relação aos cuidados consigo e com a natureza através de ações e atividades planejadas e desenvolvidas na Escola Municipal Laura Vicuña da Cidade de Araguaiana, Estado de Mato Grosso.

A direção da escola permitiu a realização da pesquisa, que será realizada na própria escola onde você está matriculado (a), no horário normal das aulas de Educação Física.

Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: este documento que é o Assentimento Livre e Esclarecido - ALE, será emitido em 2 vias iguais, onde deverá ser assinado pela professora Marione da Silva Belo, que é o(a) professor(a) pesquisador(a) e por você, que é o estudante, em todas as páginas e entregar juntamente com o documento Consentimento Livre e Esclarecido - CLE, assinado pela professora Marione da Silva Belo, professora que fará a pesquisa e pelo seu responsável em todas as páginas. É importante lembrar, que você terá acesso a este documento sempre que quiser e pedir. assim, você participará desta pesquisa, realizando as aulas de educação física durante todo o primeiro bimestre com início no mês de fevereiro e finalizando no mês de abril, nesse período faremos atividades que serão planejadas de acordo com o tema da pesquisa, que possam despertar em vocês

a conscientização, sobre as origens, valores e significados das Práticas Corporais de Aventura na Natureza.

Você será acompanhado durante todo o tempo de realização da pesquisa, caso aconteça qualquer tipo de problema quer seja emocional ou acontecimento de algum ferimento, este acompanhamento continuará até que se solucione o problema, mesmo tendo sido encerrada ou interrompida a pesquisa.

Os benefícios da pesquisa estão classificados em diretos e/ou indiretos. Como benefícios diretos poderemos oferecer a você estudante a oportunidade de participar de aulas atrativas e desafiadoras, podendo ainda despertar para o cuidado e respeito com você mesmo, com os seus colegas e outras pessoas. Uma vez que o tema das nossas aulas serão as práticas corporais de aventura na natureza, queremos também despertar para a preservação da natureza e a saúde.

Espera-se que os benefícios indiretos desta pesquisa seja desenvolver e contribuir para uma aprendizagem mais significativa de forma que professores e estudantes, ou seja, todos os envolvidos nessa pesquisa, os demais professores dessa escola, os cursos de formação inicial e continuada, possam ter acesso a essa pesquisa e que ela venha auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem somando conhecimentos para as aulas de outros professores através das aulas de educação física, utilizando e estimulando conhecimentos prévios e novos, como instrumento de aprendizagem.

Os dados obtidos no estudo poderão ser utilizados direta e indiretamente para debates e reflexões sendo que outros professores poderão se apropriar do conhecimento, a fim de transformá-lo e recriá-lo, em busca de uma melhor valorização da disciplina educação física, contribuindo assim para uma aprendizagem da cultura corporal de movimento cada vez mais significativa aos estudantes.

Esclarecemos que os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos, não deverá ser maior do que aqueles próprios das aulas de educação física, como risco de quedas, alguns arranhões ou outras situações que podem afetar mesmo que minimamente sua saúde física.

Para amenizar os riscos, o professor pesquisador orientará e solicitará que você utilize calçados (tênis) e roupas adequadas (shorts, bermudas, leggings, calças em tecido leve, camisetas) para participar das aulas práticas e fará as devidas orientações de como participar da aula com respeito e cooperação. Preventivamente, será

providenciada uma caixa de primeiros socorros para caso aconteça alguma ocorrência de dano físico, além de realizar os primeiros socorros o professor seguirá o procedimento padrão da unidade escolar, que é ligar para os responsáveis e encaminhar o aluno ao pronto atendimento, se assim for necessário.

É possível que você se sinta desconfortável ou tímido, pois o professor/pesquisador utilizará um diário de campo, realizando anotações referentes aos fatos ocorridos nas aulas sobre o comportamento dos alunos, sobre as suas opiniões em relação ao conteúdo vivenciado e tudo que o professor-pesquisador julgar importante apontar, de acordo com o roteiro pré-estabelecido, além de fazer alguns registros por meio de fotos, vídeos e gravação de áudio de algumas partes das aulas, nesses momentos, caso você se sinta incomodado ou tímido, poderá pedir para não participar da atividade, ou solicitar que sua imagem ou voz não seja registrada e caso houver outros envolvidos que se faça uma conversa ou intervenção, conforme situação inserida no contexto da aula.

Caso você se sinta prejudicado se for necessário você que participa da pesquisa, junto com seu responsável, tem o direito de buscar indenização (conforme artigos 9º e 19 da Resolução 510/16 do CNS).

Por fim, ainda estamos convivendo com uma pandemia, Covid-19, sendo assim, não se pode descartar a possibilidade de contágio dessa doença, por isso, seguiremos as portarias protocolos sanitários em vigor para minimizar os riscos de contágio, com a obrigatoriedade do uso de máscara, e higienização com álcool 70% das mãos e dos objetos utilizados nas aulas. Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a sua participação, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador.

Sua participação é voluntária e ninguém saberá que você está participando da pesquisa. seus dados serão mantidos em sigilo sua identificação e dos seus colegas será por nomes de fantasia (pseudônimos). será garantido o direito de não participar da pesquisa ou retirar sua participação em qualquer momento, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo. os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos ou publicações científicas, bem como, na própria escola, onde será socializado os resultados e entregue uma versão impressa e digital do projeto de pesquisa e da unidade didática em fevereiro de 2025.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professora orientadora Prof.^a Dra. Larissa Beraldo

Kawashima, pelo telefone 65 98134 - 4010 ou pelo e-mail larissa.kawashima@ifmt.edu.br, ou também com a pesquisadora Marione da Silva Belo, pelo telefone 66 98445 - 3717 ou pelo e-mail marioneedffit@hotmail.com.

Esta pesquisa foi submetida ao sistema CEP/CONEP gerando o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 76066423.1.0000.5690, sendo assim, qualquer dúvida ou denúncia sobre os aspectos éticos deste estudo, o participante poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Área das Ciências Humanas e Sociais, CEP/Humanidades/UFMT (coordenado pela Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo - sala 102 - Instituto de Educação - Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br, WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas. O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para o participante da pesquisa é salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa.

Caso aceite participar da pesquisa, preencha e assine todas as folhas deste documento, que está em duas vias idênticas, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisadora responsável: Marione da Silva Belo

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, aceito participar da pesquisa: **“PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA OPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**. Entendi os pontos positivos e negativos que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar da pesquisa, mas que a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir. O professor/pesquisador explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Entendi que posso solicitar o acesso ao documento sempre que precisar. Entendi este termo de assentimento e concordo em participar da pesquisa.

Assine seu nome em todas as páginas.

Marque a opção de aceite de uso de imagem ou não aceite de uso de imagem.

() aceito uso de imagem

() não aceito uso de imagem.

Data: ____/____/____

Assinatura do estudante: _____

APÊNDICE E - Consentimento Livre e Esclarecimento - CLE

(Para preenchimento do responsável pelo estudante)

Araguiana - MT, _____ de _____ de _____.

Srs.(a) Pais e/ou responsáveis, o seu filho (a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA OPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**. A pesquisa será conduzida pela pesquisadora Marione da Silva Belo, professora de Educação Física, docente efetiva da Rede Municipal de Educação de Araguaiana - MT, acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, sob a orientação da Prof.^a. Dra. Larissa Beraldo Kawashima.

O objetivo da pesquisa é “Identificar a percepção dos estudantes sobre o ensino das Práticas Corporais de Aventura na Natureza para o 4º ano do Ensino Fundamental”. A direção da escola já está ciente e permitiu a realização da pesquisa, que será realizada nas dependências da própria escola onde seu filho(a) está matriculado(a), no horário normal das aulas de Educação Física.

Os procedimentos realizados no estudo serão os seguintes: o estudante deverá entregar o Assentimento Livre e Esclarecido - ALE, impresso em duas vias idênticas e assinado pelo professor pesquisador e por ele em todas as páginas, assim como o Consentimento Livre e Esclarecido - CLE, onde será emitido também em duas vias idênticas, na qual deverá ser assinado pelo professor pesquisador e pelo responsável do estudante em todas as folhas. É importante lembrar, que você terá acesso ao registro do Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) sempre que solicitar. Assim, seu filho participará deste estudo, onde a coleta de dados será realizada na própria escola que seu filho estuda durante as aulas de educação física no primeiro bimestre, eles participarão de atividades planejadas de acordo com o tema da pesquisa, e tudo que acontecer durante a realização das atividades será observado, anotado no diário de campo que é o instrumento de coleta dos dados, outro registro poderá ser por meio de fotos ou vídeos; esperamos que as atividades propostas possam despertar a conscientização dos estudantes envolvidos, sobre as origens, valores e significados das Práticas Corporais de Aventura na Natureza. E o participante terá

acompanhamento e assistência, integral e gratuita durante, após e/ou em caso de interrupção da pesquisa caso haja necessidade.

Os benefícios da pesquisa estão classificados em diretos e/ou indiretos.

Como benefícios diretos poderemos oferecer aos estudantes aulas atrativas e desafiadoras, podendo ainda despertar para o cuidado e respeito com ele próprio, com os colegas e com a natureza, despertando para a relação que existe entre a preservação da natureza e a saúde.

Espera-se que os benefícios indiretos desta pesquisa seja desenvolver e contribuir para uma aprendizagem mais significativa de forma que professores e estudantes envolvidos na presente pesquisa, os demais professores dessa escola, os cursos de formação inicial e continuada, possam ter acesso a pesquisa e que esta venha auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem somando conhecimentos a sua prática docente através das aulas de Educação Física, utilizando e estimulando conhecimentos prévios e novos, como instrumento de aprendizagem.

Os dados obtidos no estudo poderão ser utilizados direta e indiretamente para debates e reflexões sendo que outros professores poderão se apropriar do conhecimento, a fim de transformá-lo e recriá-lo, em busca de uma melhor valorização do componente curricular, contribuindo assim para uma aprendizagem da cultura corporal de movimento cada vez mais significativa aos estudantes.

Como benefício para a instituição, após a finalização do projeto de pesquisa, espera-se que este contribua com a finalidade da escola, enquanto instituição de ensino e da educação física na condição de componente curricular, de formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente e serem protagonistas em sua realidade.

Esclarecemos que não haverá nenhum procedimento invasivo, os riscos envolvidos neste estudo serão mínimos sendo os mesmos que poderiam acontecer no dia a dia das aulas de Educação Física, como risco de quedas, lesões ou outras situações que podem afetar mesmo que minimamente a saúde física dos estudantes. Para amenizar os riscos, o professor pesquisador solicitará a utilização de calçados e roupas adequadas para participar das aulas práticas e também fará as devidas orientações de como participar da aula com respeito e cooperação. Preventivamente, será providenciada uma caixa de primeiros socorros para caso aconteça alguma ocorrência de dano físico, além de realizar os primeiros socorros o professor seguirá

o procedimento padrão da unidade escolar, que é ligar para os responsáveis e encaminhar o estudante ao pronto atendimento, se assim for necessário.

É possível que o(a) estudante se sinta envergonhado ou inseguro por não conseguir realizar alguma das atividades, nesse caso poderá optar por não realizá-la, é possível também, que ele(a) se sinta desconfortável ou tímido, pois o professor/pesquisador utilizará um diário de campo, realizando anotações referentes aos fatos ocorridos nas aulas sobre o comportamento dos alunos, sobre as suas opiniões em relação ao conteúdo vivenciado e tudo que o professor-pesquisador julgar importante apontar de acordo com o roteiro pré-estabelecido, além de fazer alguns registros por meio de fotos, vídeos e gravação de áudio de algumas partes das aulas, nesses momentos ele(a) poderá pedir para não participar da atividade, ou solicitar que sua imagem ou voz não seja registrada e caso houver outros envolvidos que se faça uma conversa ou intervenção, conforme situação inserida no contexto da aula. Contudo se for necessário você como responsável pelo participante tem o direito de buscar indenização nos termos da lei (conforme artigos 9º e 19 da Resolução 510/16 do CNS).

Por fim, ainda estamos convivendo com uma pandemia, Covid-19, sendo assim, não se pode descartar a possibilidade de contágio dessa doença, por isso, seguiremos as portarias protocolos sanitários em vigor para minimizar os riscos de contágio, com a obrigatoriedade do uso de máscara, e higienização com álcool 70% das mãos e dos objetos utilizados nas aulas. Caso haja despesas adicionais decorrentes da pesquisa, assim como eventuais danos relacionados a participação do estudante, serão de responsabilidade e assumidos pelo pesquisador.

A participação do estudante é voluntária e ninguém saberá que está participando da pesquisa. Os dados serão mantidos em sigilo e a identificação dos participantes será por pseudônimos. Será garantido o direito de não participar da pesquisa ou retirar a participação do estudante em qualquer momento, sem que isso lhe cause qualquer prejuízo. Os resultados da pesquisa serão divulgados em eventos ou publicações científicas e também na própria escola, onde será socializado os resultados e entregue uma versão impressa e digital do projeto de pesquisa e da unidade didática em fevereiro de 2025.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada diretamente por meio dos contatos dos pesquisadores, professora orientadora Prof.^a Dra. Larissa Beraldo Kawashima, pelo telefone 65 98134 - 4010 ou pelo e-mail

larissa.kawashima@ifmt.edu.br, ou também com a pesquisadora Marione da Silva Belo, pelo telefone 66 98445 - 3717 ou pelo e-mail marioneedffit@hotmail.com.

Esta pesquisa foi submetida ao sistema CEP/CONEP gerando o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE nº 76066423.1.0000.5690, sendo assim, qualquer dúvida ou denúncia sobre os aspectos éticos deste estudo, o responsável poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Área das Ciências Humanas e Sociais, CEP/Humanidades/UFMT (coordenado pela Coordenadora: Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro. Endereço: Andar Térreo - sala 102 - Instituto de Educação - Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: cephumanidades.propeq@ufmt.br, WhatsApp: (65) 98122 1192. Horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas.

O papel do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para o participante da pesquisa é salvaguardar a conduta ética da pesquisa, e que este poderá ser procurado pelo participante da pesquisa e/ou seu responsável no caso de dúvidas ou denúncia a respeito da conduta ética da pesquisa.

Sendo assim, solicitamos a sua autorização. Caso aceite, preencha e assine todas as folhas deste documento, que está em duas vias idênticas, uma ficará com você e a outra via será arquivada pelo pesquisador por cinco anos.

Agradecemos desde já sua atenção!

Pesquisador responsável: **Marione da Silva Belo**

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, autorizo meu filho(a) _____ participar da pesquisa **“PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA NATUREZA: UMA OPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**.

Entendi que posso dizer “sim” e deixá-lo(a) participar, mas que a qualquer momento posso dizer “não” e meu filho(a) será excluído(a) da pesquisa. O professor/pesquisador explicou sobre a pesquisa para mim e tirou minhas dúvidas. Li e entendi este Consentimento Livre e Esclarecido e concordo em deixá-lo(a) participar da pesquisa.

Assine seu nome em todas as páginas.

Marque a opção de aceite de uso de imagem ou não aceite de uso de imagem.

() aceito uso de imagem () não aceito uso de imagem.

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do pai e/ou responsável: _____

APÊNDICE F - Termo de Compromisso do Pesquisador

Eu, *Marione da Silva Belo*, comprometo-me a cumprir as resoluções 466/12 e 510/16 do CNS, para a realização da presente pesquisa. Somente iniciarei a coleta/produção dos dados após a aprovação final com a emissão do parecer de “Aprovado”, do projeto “PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NATUREZA: uma opção para educação física no 4º ano do ensino fundamental”, pelo sistema CEP/CONEP.

Comprometo-me a encaminhar os relatórios parcial (com periodicidade semestral, a cada 6 meses) e relatório final (em até 60 dias da finalização do projeto de pesquisa, com a apresentação dos resultados), conforme cronograma referido no Projeto de Pesquisa.

Informo que disponho da estrutura necessária (física e material) para a realização deste projeto e que garantirei que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa, conforme preconiza a Norma Operacional CNS 001/2013.

Data: __/__/__

Nome do pesquisador: *Marione da Silva Belo*

Assinatura do pesquisador: _____

(será aceita também assinatura digital ou eletrônica)

APÊNDICE G - Roteiro de Observações - Diário de Campo

Aula nº:	Data:	Local da Observação:
Tema da aula:		
Objetivos:		
Recursos e Materiais:		
Procedimentos metodológicos (Relação entre as atividades propostas/apropriação dos saberes):		
Avaliação da aula pelos alunos (avanços e dificuldades - reclamações e elogios - atitudes e comportamentos):		
Observações do pesquisador e/ou professor da disciplina _____ (principais problemas - avanços percebidos - reflexões - sentimentos):		

OUTRAS OBSERVAÇÕES / REFLEXÕES:

APÊNDICE H - Sequência Didática 01

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza. Data: 02/04/2024	
Objeto de Conhecimento: Boia Cross e Rafting	
<p>Competência Específica do Componente/Área: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. Através de rodas de conversa foi abordado sobre a origem das PCANs e alguns grupos da cidade que costuma descer o Rio Araguaia de Boias e Botes.</p>	
<p>Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar individual e coletivamente, experimentar na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	
Objetivo Geral: Conhecer os elementos naturais da escola, vivenciar modalidade de Boia Cross e Rafting.	
Objetivos Específicos: Vivenciar o Boia Cross; vivenciar o Rafting; reconhecer o ambiente natural como elemento essencial para as práticas vivenciadas; respeitar os colegas em suas fraquezas; reconhecer suas fraquezas e potencialidades.	
<p>Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia:</p> <p>Para realização da prática em questão, através de roda de conversa, foi verificado com os estudantes que estes já conheciam as atividades elencadas, através das mídias, porém, não tinham a vivência prática, com isso, conversamos sobre a importância da segurança, do respeito e cuidado com o colega, consigo mesmo e com a natureza. Na sequência nos dirigimos em caminhada ao córrego para realização da prática, chegando no córrego, nos organizamos em filas, vestimos os coletes salva vidas e fizemos as decidas de bóia de forma individual, na sequência realizamos as decidas de bote alguns de forma individual outros em dupla.</p>	

Materiais Utilizados: Boias de câmara de ar de caminhão e carro, bote para prática de rafting, coletes salva vida, cordas, celular, cadernos, lápis e/ou caneta.

Avaliação: Observação, Diário de campo, fotos.

APÊNDICE I - Sequência didática 02

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza. Data 05/04/2024	
Objeto de Conhecimento: Boia cross e Rafting/ Roda de conversa sobre a aula prática.	
Competência Específica do Componente/Área: 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	
Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Objetivo Geral: Realizar roda de conversa para discutir sobre a aula de Boia cross e rafting.	
Objetivos Específicos: Avaliar os pontos positivos e negativos da aula, falar das próprias fraquezas e potencialidades, realizar autoavaliação.	
Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia: Através de roda de Conversa o estudante fala sobre suas sensações, fraquezas e potencialidades com relação a experiência vivenciada, troca informações com os colegas, discute sobre a realização da aula, pode sugerir mudanças que achar interessante para a melhora da aula, realizando ainda a autoavaliação.	
Materiais Utilizados: celular, caderno, lápis e/ou caneta.	
Avaliação: Observação, Diário de campo, fotos.	

APÊNDICE J - Sequência didática 03

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza	
Objeto de Conhecimento: Arvorismo com Slackline	
<p>Competência Específica do Componente/Área: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p>	
<p>Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	
<p>Objetivo Geral: Conhecer os elementos naturais da escola, vivenciar a atividade de arvorismo adaptada com slackline.</p>	
<p>Objetivos Específicos: Vivenciar a prática de arvorismo; vivenciar a prática do slackline no contexto do arvorismo, ou seja, o slackline é usado para passar entre as árvores; potencializar a autonomia e criatividade do estudante; enfrentar o medo como elemento limitante da prática; melhorar a autoestima; enfrentar suas limitações; reconhecer o ambiente natural como elemento essencial para as práticas vivenciadas; respeitar; reconhecer suas fraquezas e potencialidades.</p>	
<p>Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia:</p> <p>Após buscar os estudantes em suas salas, nos dirigimos para a quadra poliesportiva, nesse espaço realizamos roda de conversa sobre a aula proposta, fizemos os combinados da aula e realizamos atividades de equilíbrio sobre as linhas da quadra e sobre cordas estendidas no chão da quadra em seguida nos dirigimos para o quintal da escola para a vivência prática,</p>	

onde em fila, um estudante de cada vez com o auxílio da professora realizará a caminhada de uma árvore a outra sobre o slakcline.

Materiais Utilizados: Slackline, protetor de árvores; tênis, roupas adequadas; celular, cadernos, lápis e/ou caneta.

Avaliação: Observação, Diário de campo, fotos.

APÊNDICE K - Sequência didática 04

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza	
Objeto de Conhecimento: Arvorismo com Slackline e Falsa Baiana	
Competência Específica do Componente/Área: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	
Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Objetivo Geral: Vivenciar a atividade de arvorismo adaptada com slackline e falsa baiana.	
Objetivos Específicos: Vivenciar a prática de arvorismo; reconhecer as reações físicas que caracterizam a prática como sendo de aventura; diferenciar o slackline e a Falsa Baiana; enfrentar o medo como elemento limitante da prática; enfrentar suas limitações; cooperar com os colegas; reconhecer o ambiente natural como elemento essencial para as práticas vivenciadas; respeitar os colegas em situações constrangedora; reconhecer suas fraquezas e potencialidades.	
Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia: Buscar os estudantes em suas salas e levá-los para a quadra poliesportiva, nesse espaço realizamos roda de conversa sobre a aula proposta reforçando que era uma sequência da aula anterior com a inclusão da prática da Falsa Baiana, sendo explicado que a Falsa Baiana constitui-se na armação de duas cordas ou fitas uma na parte de baixo ligando uma árvore a outra onde será apoiado os pés e outra na parte superior onde será apoiado as mãos para o deslocamento de uma árvore a outra. Fizemos os combinados da aula e nos dirigimos para o	

quintal da escola para a vivência prática, onde em fila, um estudante de cada vez com o auxílio da professora e dos colegas realizará a caminhada de uma árvore a outra sobre o slackline depois na falsa baiana onde será acompanhado para o caso de necessitar de auxílio.

Materiais Utilizados: Slackline, corda, protetor de árvores; tênis, roupas adequadas; celular, cadernos, lápis e/ou caneta.

Avaliação: Observação, Diário de campo, fotos.

APÊNDICE L - Sequência didática 05

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza	
Objeto de Conhecimento: Arvorismo - Roda de conversa para discutir e avaliar sobre a aula.	
Competência Específica do Componente/Área: 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	
Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Objetivo Geral: Realizar roda de conversa para discutir sobre a aula de Arvorismo adaptada com slackline e falsa baiana.	
Objetivos Específicos: Discutir sobre a aula prática de Arvorismo com slackline e falsa baiana, avaliar os pontos positivos e negativos da aula, falar sobre as sensações que tiveram com a aula, falar das dificuldades que sentiram, realizar autoavaliação.	
Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia: Através de roda de Conversa o estudante fala sobre suas percepções relacionadas a aula realizada, onde encontrou maior dificuldade e facilidade, qual a preferência na forma de atravessar de uma árvore a outra - apenas se equilibrando no slackline ou com a falsa baiana?	
Materiais Utilizados: celular, caderno, lápis e/ou caneta.	
Avaliação: Observação, Diário de campo, fotos.	

APÊNDICE M - Sequência didática 06

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza	
Objeto de Conhecimento: Corrida Com obstáculos	
Competência Específica do Componente/Área: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	
Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Objetivo Geral: Vivenciar a atividade de corrida com obstáculos adaptada.	
Objetivos Específicos: Conhecer o que é corrida de obstáculos; potencializar a autonomia do estudante, ampliar as vivências dentro da escola. enfrentar o medo como elemento limitante da prática; reconhecer suas fraquezas e potencialidades; reconhecer o que é lateralidade, agilidade e velocidade dentro da atividade da corrida de obstáculos.	
Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia: Buscar os estudantes em suas salas, nos dirigir a quadra da escola para realizar a identificação da Corrida de obstáculos que é composta de várias etapas que são: descida no barranco com big beg, escalada em rede, equilíbrio no slackline, mini tirolesa, falsa baiana, saltar dependurando em uma corda como se fosse cipó, passar por baixo de um obstáculo sobre lama, escalar um barranco através de uma corda com o auxílio de um colega, o percurso está organizado em sequência sendo orientado antecipadamente e demarcado com cones e bambolês, ao concluir a sequência proposta o estudante conclui a corrida, o percurso é realizado de forma individual e conta com o auxílio dos colegas e da professora.	

Materiais Utilizados: Slackline, protetor de árvores; redes de gol, cordas, big beg, água, cones, bambolês, carretilhas, cronômetros, balde, água tênis, roupas adequadas; celular, cadernos, lápis e/ou caneta.

Avaliação: Roda de conversa, Observação, Diário de campo, fotos.

APÊNDICE N - Sequência didática 07

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza	
Objeto de Conhecimento: Rapel	
<p>Competência Específica do Componente/Área: 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.</p> <p>5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p> <p>7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.</p>	
<p>Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>	
Objetivo Geral: Tornar a aula mais interessante vivenciando a atividade de (mini) Rapel adaptada a realidade e espaço escolar.	
Objetivos Específicos: Vivenciar a prática do rapel; superar o próprio limite; reconhecer as reações físicas que caracterizam as práticas corporais de aventura; respeitar os colegas; incentivar os colegas quando necessário.	
<p>Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia:</p> <p>Buscar os estudantes em suas salas de aula, nos dirigimos para o quintal da escola onde um profissional do corpo de bombeiros recebeu os estudantes e em forma de roda, mostrou todos os equipamentos utilizados no rapel, mostrou onde seria o ponto de ancoragem (local a partir de onde se daria o início da descida), demonstrou como vestir os equipamentos para realização e segurança durante a prática e realizou a descida para que os estudantes observassem, nesse momento explicou o funcionamento do freio e posições para segurar a corda no momento da descida e as formas para realizar a descida; em seguida com todos em fila, um por um, foi vivenciando a descida que foi realizada em um pé de manga.</p>	

Materiais Utilizados: Escada, cordas, capacetes, luvas, carretilhas, equipamentos para a prática do Rapel; árvore (pé de manga), tênis, roupas adequadas; celular, cadernos, lápis e/ou caneta.

Avaliação: Roda de conversa, Observação, Diário de campo, fotos.

APÊNDICE O - Sequência didática 08

Nome da Escola: Escola Municipal Laura Vicuña	
Componente Curricular: Educação Física	Turma: 4º Ano Ensino fundamental
Professor(a) Tutor(a): Marione da Silva Belo	Duração: 120 minutos (aula dupla)
Unidade Temática: Práticas Corporais de Aventura na Natureza	
Objeto de Conhecimento: Corrida com obstáculos e Rapel - Roda de conversa para discutir e avaliar sobre a aula.	
Competência Específica do Componente/Área: 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.	
Habilidades a Serem Desenvolvidas: (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Objetivo Geral: Realizar roda de conversa para discutir sobre as práticas Corrida com obstáculos e mini rapel.	
Objetivos Específicos: Discutir sobre a aula prática do mini rapel, suas dificuldades e potencialidades, percepções com relação ao com rapel, avaliar os pontos positivos e negativos da aula, falar sobre as sensações físicas e os sentimentos que tiveram, relatar o que sentiram ao subir para o ponto de ancoragem e ao realizar a descida, realizar autoavaliação.	
Procedimentos de ensino/Atividades/Metodologia: Buscar os estudantes em suas salas de aula e nos dirigir para a quadra poliesportiva., Através de roda de Conversa o estudante fala sobre suas percepções relacionadas a aula realizada, onde encontrou maior dificuldade e facilidade ao subir para o ponto de ancoragem ou ao descer suspenso na corda; que sensações teve nos momentos de descida e subida, como avalia a prática do Rapel.	
Materiais Utilizados: Celular, caderno, lápis e/ou caneta.	
Avaliação: Roda de conversa, Observação, Diário de campo, fotos.	